

Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Danças Tradicionais da Lousa

Revisão do Registo de Inventariação

(nos termos do Art.º 18.º do Decreto-Lei n.º 139/2009, de 15 de junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto)

ANEXO I

	Pág.
I Identificação	2
II Documentação	18
III Direitos Associados	24
IV Património Associado	24

Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Ficha de Inventário

Anexo I

I. IDENTIFICAÇÃO

1. Domínio: Expressões artísticas e manifestações de carácter performativo.

2. Categoria: Manifestações musicais e correlacionadas.

3. Denominação: Danças Tradicionais da Lousa.

4. Outras denominações:

Dança das Virgens - Dança das Donzelas; Bailado das Virgens; Varrunvena;

Dança dos Homens – Dança da *Genebres* ou *Geneves*; Farrombana;

Dança das Tesouras – Farsa das Tesouras.

5. Contexto tipológico: Trata-se do conjunto de danças cerimoniais realizadas na aldeia da Lousa, em Castelo Branco, por ocasião das festas anuais em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus. Ao contrário de muitas outras danças tradicionais da Beira Baixa que foram caindo em desuso, na Lousa mantêm-se esta tradição cuja origem está associada à Lenda da Praga de Gafanhotos que assolou a região por volta de 1640.

6. Contexto de produção:

6.1. Contexto social:

6.1.1. Comunidade:

A prática das Danças Tradicionais da Lousa envolve a população desta aldeia situada no concelho de Castelo Branco, na Beira Baixa.

6.1.2. Grupo(s):

A organização da festa em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus está a cargo de um grupo de homens casados, os *festeiros*¹, escolhidos para cada ano pela comissão de festas do ano anterior. Tradicionalmente, para assumir esta função era necessário reunir três condições fundamentais: a

¹ Noutras regiões do país, nomeadamente na Beira Alta, são também conhecidos como “mordomos”.

primeira nunca ter sido festeiro; a segunda ser casado e dispor de condições económicas para o desempenho do cargo; e a última, ser natural da Lousa. Atualmente, pelo facto de ser cada vez mais difícil encontrar quem reúna as condições, aceita-se quem já tenha sido festeiro e, inclusive, alguém que sendo natural da Lousa, não resida na aldeia. Já não é também fundamental dispor de uma boa condição económica visto que hoje em dia as despesas da festa são asseguradas pelas próprias receitas geradas, bem como pelos apoios e patrocínios, o que veio minimizar o investimento pessoal da parte dos festeiros, tal como sucedia até alguns anos atrás.

Pelo facto de serem homens casados, a denominação de *festeira* alarga-se às respetivas mulheres. Hoje em dia não se verifica qualquer distinção de papéis entre juiz, escrivão e tesoureiro, como ainda consta nas quadras cantadas na Dança das Virgens que, por decisão dos responsáveis, resolveram que continuassem a ser mantidas como antigamente. O envelhecimento da população e o crescente desinteresse dos jovens coloca atualmente o problema da sucessão dos *festeiros*. Em 2024 a organização da festa de Nossa Senhora dos Altos Céus esteve apenas a cargo de quatro casais de festeiros, contrariamente a alguns anos em que chegaram a ser oito a dez casais. Para o próximo ano, 2025, a realização da festa também já se encontra assegurada com o comprometimento de seis jovens casais, dos quais cinco já foram festeiros em anos anteriores, e o sexto, embora sendo lá residente, nenhum dos conjugues é natural da Lousa.

Como grupo específico no contexto da festa destaca-se o grupo das jovens que protagonizam a Dança das Virgens, e o grupo que interpreta a Dança dos Homens. O grupo das Tesouras difere dos dois anteriores na medida em que possui um carácter mais espontâneo e popular, embora a maioria dos seus participantes também pertençam ao grupo da Dança dos Homens.

6.1.3. Indivíduo(s):

No que respeita à Danças das Virgens esta é protagonizada por um grupo de oito jovens do sexo feminino, com idades compreendidas entre os onze e os dezoito anos, idade em que, por norma, as raparigas abandonam o grupo. Ainda não há muitos anos, ser virgem e natural da Lousa eram os dois requisitos obrigatórios para participação na Dança. Atualmente, face à crescente escassez de raparigas naturais da Lousa, e à falta de motivação de algumas, já podem participar na Dança das Virgens raparigas não naturais, mas que ali sejam residentes, bem como filhas de naturais da Lousa mesmo que residam noutras localidades.

A Dança dos Homens é interpretada por nove dançarinos, dos quais seis são homens e três são rapazes, ou raparigas, denominados por *madamas*. Estes devem ter, preferencialmente, entre os nove e os onze anos de idade uma vez que se requer que sejam pouco desenvolvidos fisicamente. Aos homens exige-se uma condição de adulto. Quer aos homens quer aos rapazes, ou raparigas, exige-se que sejam naturais, filhos de naturais ou residentes da Lousa, como condição indispensável.

Na Dança das Tesouras o número de dançarinos é variável, entre os oito e os doze participantes. Os dançarinos podem participar livremente, sem imposição de um número fixo, daí que apenas alguns dias antes da festa se conheça quem vai fazer parte da Dança. A sua participação requer, tal como as restantes, que os dançarinos sejam naturais da aldeia e que as crianças que participam não ultrapassem os doze anos de idade, de forma a melhor poderem representar o papel de “borregos”.

Para além dos dançarinos há que destacar o papel de outros indivíduos que integram, ou que são parte ativa e fundamental das Danças, nomeadamente: o *guardião*² que é uma figura que acompanha a Dança das Virgens e cuja função consiste em afastar os observadores e proteger as raparigas, zelando pela sua “pureza” e pelo ouro que transportam; o *mandador* da Dança das Tesouras que é o responsável pelos gracejos que conferem à dança uma dimensão jocosa e que, simultaneamente tem um papel ativo como elemento do grupo segurando no ombro o pau onde as tesouras são afiadas pelos dançarinos; a ensaiadora das Virgens, tendo em conta a sua condição de mulher casada, não participa na Dança, orientando-a apenas e o atual ensaiador da Dança dos Homens que, para além de a orientar, às vezes, por impedimento ocasional de algum dos dançarinos do grupo, também participa, quer como tocador de *genebres* ou de viola beiroa.

Por fim, destaca-se o papel dos tocadores que, no caso das Virgens é apenas um e toca a guitarra portuguesa, não integrando a Dança e, no caso dos Homens, coincide com os seis dançarinos uma vez que estes dançam e tocam em simultâneo. Dos seis dançarinos/tocadores, cinco tocam viola beiroa e um deles toca a *genebres*³.

6.2. Contexto territorial:

6.2.1. Local: Lousa

6.2.2. Freguesia: Lousa

6.2.4. Distrito: Castelo Branco

6.2.5. País: Portugal

6.2.6. NUTS: Portugal/ Continente / Centro / Beira Interior

6.3. Contexto temporal:

6.3.1. Periodicidade:

As Danças realizam-se anualmente por ocasião da Festa em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus, padroeira da povoação.

² Alguns registos indicam que o *guardião* das Virgens, vestido de soldado e com a espada à cintura, terá feito parte da Dança dos Homens, ainda que a memória recente não o permita identificar nesta Dança.

³ A Dança das Tesouras executa-se sem acompanhamento instrumental.

6.3.2. Data:

Decorre no terceiro fim-de-semana de maio, sendo que as Danças das Virgens e dos Homens se realizam no domingo após a procissão religiosa e a Dança das Tesouras na segunda-feira seguinte.

7. Caracterização:

7.1. Caracterização síntese:

As Danças Tradicionais da Lousa consistem num conjunto de manifestações musicais e coreográficas, específicas desta povoação, integradas nos festejos em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus. As Danças têm lugar no domingo, pela tarde, imediatamente após a procissão religiosa, cabendo ao grupo das Virgens a primeira atuação. No adro da Igreja, o grupo de oito jovens do sexo feminino, trajadas de branco e adornadas com ouro, recitam quadras evocativas à padroeira. Em seguida executam uma coreografia ao ritmo dado por um tocador de guitarra portuguesa. Junto do grupo e do tocador, destaca-se a figura do *Guardião* que empunha uma espada e cuja função consiste, por um lado, em afastar os observadores, garantindo o espaço adequado para a realização da Dança e, por outro, zelando pela “pureza” das Donzelas e pelo ouro que elas transportam.

À Dança das Virgens segue-se a dos Homens, onde seis indivíduos vestidos de branco, com faixa de cor vermelha à cintura e envergando na cabeça a *Capela* envolvem na sua coreografia três jovens vestidos e adornados tal como as Virgens e denominados por *madamas*. Atualmente o papel de *madama* é desempenhado, conforme a disponibilidade, por jovens rapazes ou raparigas, mas, por tradição, eram apenas os rapazes que interpretavam este papel. Enquanto dançam, todos os homens tocam viola beiroa, à exceção de um que toca *genebres*. As *madamas* tocam os *trinchos*.

Na segunda-feira seguinte, pela parte da tarde, logo a seguir à entrega da festa à nova comissão e ao canto das “Chacotas”⁴, tem lugar a Dança das Tesouras. Esta é executada por um grupo de homens que utilizam tenazes em ferro simulando tesouras de tosquia, que afiam simbolicamente num grande pau suportado pelo ombro de um elemento fundamental do grupo, o *Mandador*. Três crianças, encenando borregos, movem-se por entre as “tesouras” tentando escapar a esta tosquia simbólica. Menos coreografada que as outras duas, esta Dança proporciona ao público momentos divertidos de descontração.

7.2. Caracterização desenvolvida:

As Danças Tradicionais da Lousa são práticas coreográficas e musicais específicas desta aldeia da Beira Baixa que se integram na sequência festiva e na dinâmica das Festas em honra de Nossa

⁴ Até há uns anos a Dança das Tesouras tinha lugar no intervalo da garraiada, no entanto, porque se verificava que muitos lousenses e alguns visitantes não aficionados deste espetáculo taurino acabavam por não assistir à atuação desta dança, devido à hora tardia a que se realizava, decidiu-se, em 2023, alterar a atuação da Dança para um horário mais adequado, garantindo assim uma audiência mais elevada.

Senhora dos Altos Céus. A festa decorre ao longo de quatro dias, iniciando na sexta-feira e prolongando-se até segunda-feira que se sucede ao terceiro domingo de maio.

Preparação da Festa

A preparação da festa tem início no final da festa do ano anterior, após ter sido escolhida a comissão de festas para o ano seguinte. Nesse ano, os futuros *festeiros* comprometem-se perante Nossa Senhora dos Altos Céus, assim como perante a comunidade da Lousa, a assegurar a realização e reprodução da festa no ano seguinte. A seu cargo estará toda organização dos festejos, desde os contatos com o pároco da freguesia, angariação de fundos⁵, contratação dos agrupamentos musicais, montagem de estruturas de apoio, como os espaços de restauração e o palco, quermesse e a vedação do largo onde decorrerá a garraiada. Faz também parte das suas funções providenciar a decoração das ruas e a aquisição do material de pirotecnia, bem como a contratação do pessoal que lhe está afeto.

A divulgação da festa é feita através de cartazes contendo o programa no qual é dado especial relevo à componente lúdica. As Danças das Virgens, dos Homens e das Tesouras são anunciadas no programa como “Danças Etnográficas da Lousa”⁶, devidamente ilustradas com fotografias e autonomizando-se das celebrações religiosas.

Ensaaios

Os ensaios da Danças das Virgens têm início cerca de dois meses antes da festa e decorrem fora do tempo escolar das jovens. Por norma, são ensaios curtos uma vez que se limitam a efetuar a dança completa por uma ou duas vezes. Sempre que necessário a ensaiadora faz repetir algum passo específico, bem como as quadras declamadas antes da Dança. Durante o ensaio, que decorre numa sala cedida pela Junta de Freguesia, não há música ao vivo, apenas o cantarolar das jovens e da ensaiadora. Por falta de disponibilidade do tocador apenas tem sido possível contar com o acompanhamento da guitarra portuguesa nos últimos ensaios mais próximos do dia da festa.

Tal como na Dança das Virgens, também na dos Homens o ensaio tem início cerca de dois meses antes da festa e decorre num espaço cedido pela Junta de Freguesia. A dança é repetida duas ou três vezes por ensaio e, atendendo a que tem a duração de apenas oito minutos, o tempo de ensaio é curto. Se o grupo não integrar novos elementos, os ensaios são mais céleres visto que todos os elementos já dominam a coreografia interpretada em anos anteriores. Neste caso do ensaio da Dança dos Homens, uma vez que cada um toca um instrumento musical, as coreografias são acompanhadas pelas violas beiroas, pelos trinchos e pela *genebres* (não o instrumento original mas uma réplica deste).

⁵ Quer seja através de peditórios realizados porta a porta pelos elementos da Comissão de Festas todos os domingos a partir do domingo de Páscoa e até ao domingo que antecede o dia da festa, onde recebem ofertas pecuniárias e bens para a quermesse (convertidos em contribuição monetária pela venda de rifas), quer seja por angariação de publicidade que consta dos cartazes de divulgação do evento.

⁶ ANEXO II/3 – Documentação gráfica.

A Festa

A festa inicia-se pelo final da tarde da sexta-feira que antecede o terceiro domingo de maio. Ao início da noite decorre o arraial com a atuação de conjuntos musicais e artistas convidados. O fogo-de-artifício assinala às povoações vizinhas que Lousa está em festa.

No sábado, o dia inicia com a Alvorada, antecipando uma arruada com acompanhamento musical de uma banda filarmónica proveniente de uma localidade próxima. Ao início da noite tem lugar uma procissão religiosa que sai da Igreja matriz com a imagem de Nossa Senhora de Fátima e se dirige, à luz das velas, às capelas de S. Sebastião e de Santo António, cujas imagens integram a procissão, que no final recolhe à igreja. A noite prossegue com animação musical e termina, mais uma vez, com fogo-de-artifício.

A meio da tarde de domingo sai da igreja matriz da Lousa uma nova procissão religiosa encabeçada pela imagem de Santo António, seguida da de S. Sebastião. As Virgens, os Homens e as *madamas* que farão parte das Danças integram a procissão, antecedendo o andor de Nossa Senhora dos Altos Céus⁷. Alguns elementos pertencentes ao grupo da Dança dos Homens transportam o andor, o que é feito recorrentemente para o cumprimento de promessas. O povo da Lousa acompanha a procissão e a encerrá-la, destaca-se a banda filarmónica. As *Capelas*, bem como os instrumentos musicais utilizados nas Danças, não acompanham os seus tocadores ao longo deste cortejo religioso.

Terminada a procissão no adro da igreja, o sacerdote profere um sermão explicando o sentido do domingo da festa e logo após este momento litúrgico, e depois do recolher da imagem de Nossa Senhora dos Altos Céus, têm lugar a Dança das Virgens e a Dança dos Homens, interpretadas imediatamente uma depois da outra.

A igreja mantém as portas abertas e, no adro, posiciona-se o tocador da guitarra portuguesa e o *guardião*, homem de calças pretas e camisa branca que, de espada em punho, “protege” as Virgens e o seu “dote”. Ele marca e defende o território onde as jovens vão atuar, mantendo a distância relativamente ao público que assiste à dança.

Dança das Virgens

Tem início a Dança das Virgens. As jovens posicionam-se de frente para a porta da igreja, formando duas colunas. Trajam vestido de manga comprida branco, sapatos da mesma cor e meias de renda branca até ao joelho. Na cabeça envergam uma coroa de flores, a contornar um obrigatório carrapito, e na mão um lenço branco engomado, com o qual acenam durante a dança. Adornam-se com o “dote em ouro”: brincos, cordões e fios. Na cintura usam uma faixa em azul-claro, com laço atrás e pontas caídas. O colarinho e os punhos são também adornados com fitas que franzem e fecham. Os seus trajes revestem-se de uma forte carga simbólica, dada a tradicional conceção da cor branca como sinal de pureza, o que justifica o nome da Dança: “das Virgens” ou “Donzelas”.

⁷ A imagem que atualmente integra esta procissão foi adquirida para substituir a imagem de Nossa Senhora dos Altos Céus, em pedra, já referida em 1711 por Frei Agostinho de Santa Maria.

Uma após a outra, as jovens recitam as seguintes quadras:

1.

Ó Virgem dos Altos Céus,
Mãe do meu amparo bem:
Conservai na Vossa graça
Quem aqui visitar-Vos vem.

2.

Quem aqui visitar-Vos vem,
Com silêncio há-de vir,
Nós estamos a Vossos pés
Prontas para Vos servir.

3.

Prontas para Vos servir
Do íntimo do coração,
Se não estamos purificadas,
Ó Virgem dai-nos perdão.

4.

Ó Virgem dai-nos perdão
Ao vosso povo primeiro
Sois Mãe de misericórdia
Perdoai ao mundo inteiro

5.

Perdoai ao mundo inteiro
E toda a família em geral
Fazei que em todo o mundo
Tenham o vosso sinal

6.

Tenham o vosso sinal
Mãe da Glória, Imperatriz,
Conservai na Vossa graça
Este nosso Juiz.

7.

Este nosso Juiz
E todo o mundo inteiro
Conservai na Vossa graça
Este nosso Tesoureiro.

8.

Este nosso Tesoureiro
E todo o fiel cristão:
Conservai na Vossa graça
Este nosso Escrivão.

9.

Este nosso Escrivão
E quem for do nosso partido
Nós queremos continuar
Com o nosso uso antigo.

10.

Com o nosso uso antigo,
Pela graça do Senhor
Vivam as oito donzelas
Mais o nosso tocador.

“Deitadas as quadras”, as jovens iniciam a coreografia apenas acompanhada pela guitarra portuguesa. O tempo é marcado pelos sapatos das dançarinas no chão.

Durante oito minutos as Virgens, voltadas de frente para a igreja, para o tocador e para o *Guardião*, executam onze figuras coreográficas, algumas muito semelhantes: desenhavam quadrilhas, rodas e cadeias. Efetuam cruzamentos, diagonais e vénias, sempre em passo de passeio meneado, rodado com o par e no lugar próximo. Começam e terminam as diferentes figuras sempre em colunas, posicionadas de lado umas para as outras e de frente para a igreja⁸. O espaço coreográfico utilizado na Dança das Virgens é bastante reduzido.

Dança dos Homens

Terminada a Dança das Virgens segue-se a Dança dos Homens ou Dança da *Genebres*. Esta é interpretada por nove dançarinos, dos quais seis são homens e, atualmente, três são rapazes ou raparigas, conforme a disponibilidade, as *madamas*. Antes de também serem representadas por jovens raparigas o papel de *madamas* era desempenhado apenas por três rapazes “(...) vestidos rigorosamente de mulher, também de branco, com cordões de ouro ao pescoço e brincos nas orelhas” (Oliveira: 2000, p.121).

Os Homens trajam calças e camisa branca, e em torno da cintura envergam uma faixa encarnada⁹. Na cabeça transportam a *Capela*: “(...) ou capacete de forma cónica enfeitada com flores artificiais e fitas que lhes caem pelas costas (complemento das que pendem dos ombros) encimada com um penacho de flores artificiais de várias cores e de penas brancas (...)” (Dias: 1964, p.104).

O dançarino que toca a *genebres*, espécie de xilofone suspenso ao pescoço, comanda a dança com marcações rítmicas mais acentuadas no instrumento, enquanto os outros cinco tocam violas beiroas. As *madamas* encontram-se no centro, entre os homens, e tocam soalhas ou *trinchos*, um instrumento musical de percussão semelhante à pandeireta mas sem pele.

⁸ ANEXO II/4 – Fontes escritas - Fichas etnocoreográfica e transcrição musical.

⁹ Entre 1999 e 2015 as faixas usadas eram em azul-claro, com o intuito, apenas, de “combinar” com a cor do manto de Nossa Senhora.

A dança dos Homens apresenta sete figuras coreográficas:

- 1ª Contradança;
- 2ª Rabeja;
- 3ª Mesura;
- 4ª Saltos à Madama;
- 5ª Varandas;
- 6ª Chouriço;
- 7ª Vénia.

A iniciar e a findar cada representação, todos os dançarinos estão posicionados de frente para a igreja em colunas simples laterais-faciais, uns atrás dos outros, encontrando-se cada coluna lado a lado. Na estrutura espacial fazem rodas, voltas, cruzamentos e diagonais, utilizando um espaço coreográfico maior do que na Dança das Virgens, deslocando-se maioritariamente em passo de passeio meneado, exceto na 4ª figura, onde o dançarino da *genebres* desencadeia um passo corrido em direção a uma das *madamas* ou a uma pessoa da assistência. Ao tocador da *genebres* não só é dada a permissão para a rutura da ordem coreográfica, como é esperado que o faça, constituindo assim uma exceção na coreografia.

Todos os dançarinos tocam um instrumento musical: cinco tocam viola beiroa, três tocam *trinchos* ou *soalhas* e um toca *genebres*. Os dançarinos tocam o seu instrumento enquanto dançam e, com as *Capelas* na cabeça, executam vénias cerimoniais nos momentos em que se encontram de frente uns para os outros¹⁰.

Atualmente os danças são realizadas uma única vez no adro da igreja. Está marcado na memória dos mais velhos o tempo em que se repetiam à porta das casas dos *festeiros* e das famílias com maior prestígio social e económico que, em troca, lhes ofereciam boa comida e bebida: “O grupo toca e dança pela primeira vez em frente da Igreja e seguidamente nos lugares mais centrais e nas principais casas da povoação, onde lhes oferecem doces e vinho» (Dias: 1944).

Dança das Tesouras

A Dança das Tesouras decorre na segunda-feira seguinte, dia em que tem lugar uma missa e uma procissão que recolhe as imagens de Santo António e S. Sebastião às respetivas capelas. Terminada a procissão tem lugar a cerimónia da “Entrega da Festa” onde os *festeiros*, acompanhados pela Banda Filarmónica, se deslocam até à porta da casa daqueles que foram escolhidos para sucederem na função.

A Dança das Tesouras tem lugar na parte da tarde, no adro da igreja, logo a seguir à entrega da festa aos novos festeiros. Esta dança durante anos realizou-se de modo muito irregular, mas, desde 2005, iniciou-se uma tentativa de a revitalizar que acabou por dar resultado. Nos últimos anos, com exceção dos anos da pandemia (2020 e 2021), tem-se realizado sempre. Menos coreografada que as outras, a Dança das Tesouras prima pela sua originalidade e pelos momentos animados que proporciona.

¹⁰ Ver ANEXO II/4 Fichas etnográfica e transcrição musical.

O número de dançarinos não é fixo, depende da quantidade de elementos que se disponibilizam para a interpretar, pelo que pode variar entre os sete e doze dançarinos. Em 2023 interpretaram esta Dança onze dançarinos e em 2024 dez. Todos eles trajam calças de cotim e camisa branca e envergam um lenço branco na cabeça. Estão munidos de tenazes em ferro nas mãos, que simulam tesouras de tosquia. No decorrer da Dança, as tesouras são afiadas simbolicamente num tronco suportado pelo *Mandador*, que entoa quadras de Louvor a Nossa Senhora dos Altos Céus, ao mesmo tempo que dá comandos verbais para a mudança das sequências coreográficas. As ovelhas e borregos são representadas por crianças, com cerca de 8 anos de idade, que envergam casacos com pelo de lã do avesso e vão soltando balidos no final das quadras cantadas.

A Dança das Tesouras tem uma duração de três, ou quatro, minutos e dela fazem parte oito figuras, sendo três destas repetidas. Os dançarinos encontram-se em carreiras-faciais, uns atrás dos outros e de frente para o *Mandador*. Nas figuras os dançarinos mais velhos, sempre em passo de passeio, simulam o ato de afiar as tesouras no pau que o *Mandador* sustém ao ombro, aproximando-se deste e afastando-se quando simulam a tosquia dos borregos. Por vezes os “tosquiadores” trocam de lugar dispondo-se no lado oposto.

O *Mandador* entoa as seguintes quadras, enquanto os homens vão afiando as suas tesouras:

1.

Ó virgem dos Altos Céus
Que estais lá nessas alturas,
Virai para cá o rosto,
Não nos deixais às escuras
Borregos: Mé, mé, mé

2.

Ó virgem dos Altos Céus
Minha rosa encarnada,
Lá ao Baixo Alentejo
Chega vossa nomeada.
Borregos: Mé, mé, mé

3.

Ó virgem dos Altos Céus
Que lá estais na cadeirinha
Ó cadeira tão baixa
Para tão Alta Rainha
Borregos: Mé, mé, mé

4.

Mulatinhas da Baía
Foram-se lavar ao mar,
Deixaram as águas turvas
Sendo elas um cristal.
Borregos: Mé, mé, mé

5.

Quando eu vim da Baía,
Quando da Baía vim,
Mulatas carinhosas
Todas choraram por mim.
Borregos: Mé, mé, mé

6.

Quando eu vim da Baía,
Lá me ficaram dez reis,
Comprei duas mulatinhas,
Cada uma por cinco reis.
Borregos: Mé, mé, mé

Entre as filas de “tosquiadores” os jovens simulando borregos, reproduzem os balidos, movendo-se de cócoras e aos pulos entre as fiadas de tesouras, no intuito de tentar escapar-lhes. O papel de “borrego”, outrora desempenhado apenas por crianças do sexo masculino é agora representado por rapazes, ou raparigas, conforme a disponibilidade. Normalmente são as crianças que fazem de *madamas*, na Dança dos Homens, que os vão representar. Em 2023 e 2024, tanto os borregos da Dança das Tesouras, como as *madamas* da Dança dos Homens, foram representados apenas por crianças do sexo masculino.

Alguns momentos originais e divertidos desta dança acontecem quando, sem se esperar, alguém do público, mulher, ou homem, simulando ovelha, ou carneiro, se intrometem atrás dos borregos pelo meio dos tosquiadores que, batendo-lhes as tenazes com força arrancam gargalhadas da assistência.

Como já foi referido, de acordo com Jaime Dias, quando é realizada, a Dança das Tesouras consta apenas desta única apresentação, no entanto, noutros tempos tal como as Danças dos Homens e das Virgens, também a das Tesouras eram novamente executada junto das casas dos *festeiros*, bem como junto das principais casas da Lousa.

Das três Danças, a das Tesouras é a única que não é acompanhada por instrumentos musicais. O acompanhamento é vocal, cantado ao ritmo das *tenazes*, seguindo o mote dado pelo *Mandador*.

7.3. Manifestações associadas:

Associada às Danças Tradicionais da Lousa encontra-se a Lenda da Praga dos Gafanhotos que, supostamente, estará na sua origem.

Segundo a lenda, por volta de 1640, *“pelo mez de Mayo”* (Santa Maria: 1711; p. 66), toda a região que circunda as terras da Lousa foi devastada por uma praga de gafanhotos. Os seus habitantes recorreram, entre outros santos, a Nossa Senhora dos Altos Céus prometendo que se essa praga terminasse fariam uma festa todos os anos em seu louvor e ação de graças. Os gafanhotos desapareceram dos campos. Todos os habitantes acorreram para verificar o fim da praga, exceto um casal, Timóteo e Micaela, e as suas oito filhas que ficaram a dançar de alegria no adro da igreja, como forma de agradecimento a Nossa Senhora. Por lá passou um homem de seu nome *“Xisto Lourenço, & disse para os que estavaõ dançando: Baylai, que tambem o gafanhoto bayla sobre as vossas searas. E indo elle mesmo a ver o campo (...) vio que o gafanhoto havia desaparecido, (...); & assim voltou todo alegre, & se poz a baylar, incitando a todos os outros que assim o fizessem, em louvor da Senhora dos Altos Ceus”* (Santa Maria: 1711; p. 67). O povo entrou na igreja para agradecer a Nossa Senhora dos Altos Céus e esta, num sinal divino, baixou as mãos para que todos expressassem o seu agradecimento e amor, pelo que passou a ser considerada a padroeira da Lousa.

A lenda da praga dos gafanhotos não é exclusiva da Lousa. Ela é referida noutras localidades do distrito de Castelo Branco, como Escalos de Baixo, Escalos de Cima, Alcains e Lardosa e em cada uma delas se celebra uma festa em honra do seu santo de maior devoção. Nestas e noutras aldeias, as festas são o reflexo da necessidade de uma relação com a divindade como forma de apaziguar ou influenciar as forças sobrenaturais e usufruir de proteção, dando assim origem à prática de rituais pagãos ou religiosos.

Muito embora os lousenses afirmem que as suas danças são únicas no país, a verdade é que há autores que identificam danças com as mesmas características noutras povoações Beirãs. No caso da Dança das Virgens ela foi também identificada em Arcozelo (Chaves: 1942) e em Escalos de Cima (Dias: 1953; Oliveira: 2000).

Como manifestação relacionada com as Danças Tradicionais da Lousa está a própria Festa em honra da padroeira da povoação e da qual as Danças são uma componente fundamental. Realizada no terceiro domingo de maio, a festa em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus é a maior e a mais importante festa da freguesia. Nestes dias regressam à aldeia aqueles que, por necessidade, foram para fora e que nesta altura voltam para participarem ou assistirem aos festejos.

Até 1976 a festa tinha início na tarde de sábado com a chegada da banda filarmónica, prolongando-se até terça-feira à noite, mas a Comissão de Festas desse ano determinou que a festa passasse a ter o seu início na noite de sexta-feira e, em 2003, a respetiva comissão resolveu

que terminasse na noite de segunda-feira, por conveniência das atividades profissionais dos participantes. Esta situação ainda hoje se mantém.

As atividades religiosas que estão na base da sua origem têm o seu ponto mais alto no domingo à tarde com a realização da tradicional procissão religiosa pelas ruas principais da aldeia e que culmina com o sermão do padre em pleno no adro da igreja. Findo o sermão, a Virgem regressa à igreja sob os olhares atentos do povo e de todos os elementos do grupo das Danças que se encontram no local e participaram na procissão religiosa. A entrada da Virgem na igreja é acompanhada com lenços que se acenam em sinal de saudação e de agradecimento a Nossa Senhora.

Para além da componente religiosa, a festa integra a componente lúdica que se expressa nos tradicionais arraiais, a quermesse e que inclui dois importantes momentos: as latadas de fogo preso e uma garraiada que decorre na 2ª feira à tarde, na qual, o povo da Lousa e os forasteiros, mostram a sua valentia e destreza.

Os lousenses crêem que se um dia as Danças terminarem, a realização da festa ficará seriamente comprometida porque apesar de ter outras componentes também fundamentais, ela está fortemente ancorada nestas expressões de carácter performativo.

8. Contexto de transmissão:

8.1. Estado

Quer a Dança das Virgens quer a Dança dos Homens encontram-se ativas, no entanto, foram práticas recuperadas após alguns anos de interregno. O maior interregno que se conhece durou 13 anos e ocorreu entre 1945 e 1958. No caso da Dança das Tesouras, tendo sido uma prática com um carácter mais irregular, encontra-se atualmente completamente revitalizada com o apoio e incentivo da Junta de Freguesia e de outros agentes locais. A verdade é que nos últimos treze anos esta Dança tem sido regularmente interpretada.

8.2. Descrição:

Nem toda a comunidade participa ativamente na interpretação das Danças, que a cada ano está entregue a grupos específicos de dançarinos, por assim exigirem os requisitos. Consoante a sua condição, os grupos são frequentemente renovados sendo o conhecimento passado oralmente de geração em geração. Os requisitos para o desempenho de funções específicas nesta festa da Lousa tornam-na peculiar e, por isso, um pouco diferente do que sucede noutros locais das Beiras. No que respeita, por exemplo, à condição de *festeiro*, ela não é na Lousa, um rito de passagem como é costume noutras comunidades vizinhas, em que por princípio é uma função destinada apenas aos rapazes solteiros que, depois de assumirem a função de

festeiros/mordomos pela primeira vez, ascendem à condição de adultos. Na Lousa, esta condição requer outras exigências, desde logo o facto de serem homens casados.

Desta forma, todos os elementos da comunidade alargada (que atualmente inclui também os que, aí tendo nascido, não residem na povoação) podem participar da tradição no momento em que reúnem os requisitos e a ela ficam vinculados com o orgulho de também eles já terem servido a festa ou de virem a assumir esta função dentro em breve.

8.3. Modo(s):

A transmissão destas práticas é feita, essencialmente por via oral. Sempre que a tradição foi interrompida por falta de intervenientes, ela foi retomada quando a comunidade envidou esforços nesse sentido e, nessas ocasiões, foi fundamental o apoio dos elementos mais idosos da comunidade que contribuíram para a sua reprodução, através da memória individual, validada pela memória coletiva.

Relativamente à Dança das Virgens a transmissão é feita oralmente dos mais velhos para os mais novos. De destacar aqui o papel da ensaiadora que há mais de 45 anos é a principal responsável pela transmissão deste conhecimento. Ela própria aprendeu com elementos mais velhos da comunidade, e do seu agregado familiar em especial.

Há quem afirme, e provam-no registos audiovisuais, que nem sempre a dança foi reproduzida da mesma forma, ou seja, pequenas variantes foram sendo introduzidas ao longo dos tempos, por exemplo, no número de figuras representadas, nos movimentos corporais ou coreográficos, ou até mesmo na quantidade de adornos envergados pelas dançarinas. O período de interregno de treze anos no qual não se interpretaram as Danças, teve consequências negativas também na transmissão do conhecimento musical associado a esta representação tendo sido, inclusive, necessário recorrer a registos sonoros para que fosse possível ao tocador da guitarra portuguesa reconstituir a música após todos esses anos de interrupção, no caso da Dança das Donzelas. No caso da Dança dos Homens o mesmo sucedeu e foi preciso também recorrer a uma cassete áudio para que o tocador da *genebres* conseguisse reproduzir o som visto que aquele que foi durante longos anos o responsável por tocar este instrumento na Dança nunca passou o seu conhecimento e só se dispôs a fazê-lo já em idade muito avançada.

O recurso a outras fontes documentais escritas tem sido também uma forma de reativar estas práticas e conferir-lhes o carácter original que a comunidade pretende ver recriado sempre que as danças são interpretadas. Estes recursos referem-se *grosso modo* à lenda da praga dos gafanhotos que remete a origem destas práticas para o século XVII, mas também às notícias cuja imprensa regional ou nacional tem transmitido ao longo dos tempos acerca destas práticas tradicionais.

8.4. Agente(s):

Toda a comunidade da Lousa deve ser considerada como agente de transmissão da tradição. Contudo, entre estes, destaca-se o papel dos ensaiadores, dos dançarinos e dos músicos, sobretudo os mais velhos e experientes que, sendo protagonistas, são também detentores do conhecimento e responsáveis pela sua transmissão.

Importa aqui destacar o papel de ensaiadora da Dança das Virgens, Assunção Marcelino, a quem se deve há mais de 45 anos a organização e coordenação do grupo das Donzelas e, ela própria a responsável pela transmissão desta manifestação. Desde muito pequena acompanhava as suas quatro irmãs mais velhas nos ensaios da Dança e sempre que um elemento faltava ao ensaio ela era convidada a substituir. Com onze anos estreou-se na Dança onde permaneceu a atuar até aos dezoito anos. Por essa altura houve um interregno, coincidindo com a morte daquele que foi durante muito tempo o tocador da guitarra portuguesa que acompanhava as Virgens. Anos mais tarde foi convidada pela esposa do prof. Gardete (grande dinamizador e impulsionador das Danças e então responsável pela coordenação da Dança dos Homens) para assegurar a continuidade da Dança das Virgens e desde aí até ao presente tem cumprido aquela que considera uma “difícil” mas “emocionante” tarefa.

Assunção tenta dar continuidade a esta tradição, ensaiando as jovens e fazendo-as sentir a importância da sua participação para o grupo em particular, e para a comunidade em geral. O mais difícil, considera, é atualmente angariar jovens que reúnam as condições adequadas à participação na Dança. Tempos houve em que era preciso escolher as jovens, de entre as mais bonitas, aquelas que melhor embelezariam a Dança. Hoje não há escolha e a verdade é que Assunção teve que permitir a integração no grupo de crianças cada vez mais jovens as quais, sendo naturais da Lousa, não habitam na povoação. Caso contrário, não encontraria entre a classe jovem atual da Lousa raparigas com o perfil adequado para participar.

José Mendes Feio foi durante longos anos o ensaiador da Dança dos Homens e, simultaneamente, o responsável por manter e reproduzir esta tradição. Participante ativo na Dança, foi tocador de viola beiroa que aprendeu a tocar com os mesmos familiares que o introduziram na Dança. A ele se ficou a dever também a organização da Dança das Tesouras até 2012, ano em que se retirou por motivos de saúde e da sua idade avançada, e passou a desempenhar o cargo, o tocador da *genebres*, Joaquim Ferreira, juntamente com outro elemento do grupo. Desde 2014, tem exercido este cargo Manuel Augusto de Carvalho Sousa, também elemento ativo das danças, por diversas vezes, como dançarino tocador de viola beiroa, ou de *genebres*, para além de ser filho e neto de antigos participantes.

8.5: Idioma: Português.

9. Origem/historial:

Por ter estado durante muitos séculos isolada, na região da Beira Baixa as alterações aos usos e costumes foram lentas. Ao longo dos séculos lendas e tradições foram-se transmitindo de geração para geração, como a já referida *Praga dos Gafanhotos*, à qual a comunidade da Lousa atribui a origem da festa anual em honra da padroeira. Esta ideia de que a Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus se atribui à Lenda dos Gafanhotos é citada em diferentes fontes e é totalmente aceite pelos lousenses¹¹.

A Dança das Virgens é tida como uma reprodução do baile das oito filhas de Timóteo e Micaela, em agradecimento à Virgem pelo fim da praga dos gafanhotos e o cumprimento anual de uma promessa feita nesse ano, dizem, de 1640. Quanto à Dança dos Homens esta parece ser de origem indeterminada mas os lousenses acreditam que é posterior à Dança das Virgens. Baseados na lenda, dizem ter sido as oito filhas de Timóteo e Micaela que deram origem à Dança das Virgens e que os homens terão ficado ofendidos por não terem sido informados sobre esse acontecimento, daí que tenham organizado a sua própria dança, excluindo dela as mulheres e indo buscar para o seu papel jovens rapazes vestidos de meninas: as *madamas*.

Relativamente à Dança das Tesouras esta parece ter uma origem e antecedentes diferentes das outras duas. Não sendo possível confirmar os dados relativamente à sua origem, a teoria comumente aceite é que, no segundo domingo de maio, o povo oferecia borregos em honra de N.ª Sr.ª dos Altos Céus pelos benefícios que esta lhes proporcionava. Os borregos eram levados ao adro da igreja e aí tosquiados. A verdade é que, por um lado, esta dança parece não estar associada à lenda dos gafanhotos e, por outro, a tradição de oferecer borregos à padroeira extinguiu-se sem motivo aparente, o que leva a crer que será uma forma jocosa de retratar esta tradição antiga desativada.

As Danças não foram apresentadas com continuidade, pois houve anos em que não integraram a festa. Após um longo período de interrupção foram retomadas em 1958, graças ao esforço da comunidade, por reconhecer que são uma riqueza e uma característica do património cultural local. Nesse ano realizaram-se no adro da igreja da Lousa as três Danças Tradicionais. Desde então as interrupções ocorridas verificaram-se por períodos de tempo menores e a razão destas interrupções, na maioria das vezes, está relacionada com a falta de dançarinos. A Dança das Tesouras é aquela que maiores períodos de interrupção tem vivido. Durante largas décadas foi realizada apenas pontualmente. Nas últimas duas décadas tem sofrido uma tentativa explícita de revitalização por parte dos agentes locais, o que originou que se realizasse em 2001 (como já foi mencionado, por esta altura a festa de Nossa Senhora dos Altos Céus ainda se prolongava até terça-feira, dia em que foi realizada, nesse ano, a Dança das Tesouras), posteriormente em 2005, (a pedido da Junta de Freguesia e a pretexto da presença do Etnógrafo José Alberto Sardinha), em 2006 e de 2011 até 2024, com exceção dos anos da pandemia.

¹¹ Contudo, há fontes que apresentam outras teorias relativamente às suas origens: danças do século XVII mas sem data precisa; outras fontes como Mello (1971), atribui a origem anterior à formação de Portugal e Viana (1986) acredita que podem ser ainda antes da era de Cristo ou do tempo dos romanos pois defende que naquela zona terá existido um templo romano e esta dança seria uma manifestação em honra de Vesta, a deusa romana protetora das virgens. Alguns habitantes locais crêem nesta última teoria.

II. DOCUMENTAÇÃO:

10. Bibliografia:

- CABRAL, Pedro Caldeira, 2000, "Guitarra Portuguesa", in, Ernesto Veiga de Oliveira, *Instrumentos Musicais Portugueses*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Nacional de Etnologia, 3ª ed. Lisboa, pp.194-199.
- CARVALHO, João Soeiro de, 2010, "Genebres", in Salwa Castelo-Branco (Dir.), *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, Vol. 2, Círculo de Leitores, p. 563.
- CASTELO-BRANCO, Salwa, 1989, "A Etnomusicologia, a Política e Acção Culturais e a Música Tradicional em Portugal", in *Estudos em Homenagem a Ernesto Veiga de Oliveira*. Instituto Nacional de Investigação Científica. Centro de Estudos de Etnologia, INIC. Lisboa, pp. 85-100.
- CASTELO-BRANCO, Salwa et al., 2003, "Perfis de Grupos de Música Tradicional em Portugal em Finais do Século XX", in *Vozes do Povo: a Folclorização em Portugal*. Celta. Editora. Oeiras, pp. 73-83; 120-122.
- CÉSAR, Antonio João, 2010, "Violas Regionais", in Salwa Castelo-Branco (Dir.), *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, Vol. 4, Círculo de Leitores, pp. 1337-1343.
- CHAVES, José A. Teles Chaves, 2015, *Nossa Senhora dos Altos Céus – Defensora do Povo da Lousa*, Lousarte – Associação Cultural e Etnográfica da Lousa, RVJ Editores, Castelo Branco.
- CHAVES, José A. Teles Chaves, 2023, *As Danças Tradicionais da Lousa e as suas memórias*, Junta de Freguesia de Escalos de Cima e Lousa, RVJ Editores, Castelo Branco.
- CHAVES, Luís, 1941, *Páginas Folclóricas: A Canção do Trabalho - A Sinfonia das Cores Pantomimas, Canções & Bailados Populares Folclore dos Monumentos Pré-Históricos*. Portucalense Editora. Porto. (pp. 133-177).
- CHAVES, Luís, 1942, *Danças Religiosas*. Guimarães.
- CHAVES, Luís, 1944, *Folclore Religioso*. Portucalense Editora. Porto, pp.135 - 154.
- COSTA, António, 1708, *Corografia Portuguesa, e Descrição Topográfica do Famoso Reyno de Portugal*. Vol. II. Lisboa.
- COSTA, Isabel Leal da, 2005, *Perspectiva antropológica das danças tradicionais da Lousa-Beira Baixa. Análise contextual, coreográfica e musical: Dança das Virgens, Dança dos Homens e Dança das Tesouras* [Texto policopiado], Dissertação de Mestrado em Performance Artística-Dança, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

- COSTA, Isabel Leal da, 2011, *As Danças Tradicionais da Lousa*, RVJ Editores, Junta de Freguesia da Lousa, Castelo Branco.
- DIAS, Jaime Lopes, 1926, *Etnografia da Beira, Lendas, Costumes, Crenças e Superstições*. Vol. I. 1ª ed. Livraria Moraes. Lisboa.
- DIAS, Jaime Lopes, 1944, *Etnografia da Beira, Lendas, Costumes, Crenças e Superstições*. Vol. I. 2ª ed. Empresa Nacional de Publicidade. Lisboa.
- DIAS, Jaime Lopes, 1946, *Da Vida e do Povo. I Congresso de Etnografia e Folclore*. Torres & CTA. - Livraria Ferin. Lisboa.
- DIAS, Jaime Lopes, 1953, *Etnografia da Beira, A Habitação. Contos e Lendas. Costumes. Indústrias. Tradições, Crenças e Superstições. Vária. Cancioneiro*. Vol. VIII. Tipografia Minerva. Lisboa.
- DIAS, Jaime Lopes, 1964, *Etnografia da Beira, O que a Nossa Gente Canta*. Vol. II. 2ª ed. Tipografia Férin. Lisboa.
- (Equipa Editorial), 2010, "Dança das Genebres", in Salwa Castelo-Branco (Dir.), *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, Vol. 2, Círculo de Leitores, pp. 364-365.
- FRANCISCO, Helena Maria de Matos Gregório Vicente, 2012, *A Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus e as Danças Tradicionais da Lousa*, Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais, Universidade Aberta, Lisboa.
- GALLOP, Rodney, 1937, *Cantares do Povo Português*. Instituto para a Alta Cultura. Lisboa.
- GIACOMETTI, Michel; LOPES-GRAÇA, Fernando, 1981, *Cancioneiro Popular Português*. Círculo de Leitores. Lisboa.
- GRAÇA, Fernando Lopes, 1953, *A Canção Popular Portuguesa*. Publicações Europa América. Mem Martins.
- HENRIQUE, Luís, 1999, *Instrumentos Musicais*. Fundação Gulbenkian, 3ª ed. Lisboa.
- LOBO, Ernesto, 1987, *Roteiro Histórico-Turístico do Concelho de Castelo Branco*. Edição da Câmara Municipal de Castelo Branco (não paginada).
- LÚCIO, José, 2000, *Cordofones Portugueses*. Areal Editores. Porto.
- MARCELO, Manuel, 1993, *Beira Baixa, a Memória e o Olhar*. Novos Guias de Portugal, N° 10. Editorial Presença. Lisboa.
- MELLO, Pedro, 1971, *Folclore*. Ática. Lisboa.
- MOTA, Rosa Maria dos Santos, 2014, *O uso do ouro popular no norte de Portugal no século XX – Volume I*, Tese de Doutoramento em Estudos do Património, Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, pp. 431-438.

- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, 1984, *Festividades Cíclicas em Portugal*. Dom Quixote. 2ª ed. Lisboa.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, 2000/1966, *Instrumentos Musicais Populares Portugueses*. Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Nacional de Etnologia, 3ª ed. Lisboa.
- PESSANHA, Sebastião, 1956, *Os Trajos Populares e os Estudos de Etnografia*. Instituto Português de Antropologia, História e Etnologia. Lisboa.
- RIBAS, Tomaz, 1982, *Danças Populares Portuguesas*, Lisboa, Ministério da Educação, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- RIBAS, Tomaz, 1985, *Guia de Recolha de Danças Populares*. Instituto Português do Património Cultural. Departamento de Etnologia. Lisboa.
- ROXO, António, 1890, *Monografia de Castelo Branco*. Typographia Progresso. Elvas, pp.196-199.
- SANTA MARIA, Agostinho, 1711, *Santuário Mariano*. Vol. III. Lisboa, pp. 65.69.
- SARDINHA, José Alberto, 2000, *Tradições Musicais da Estremadura*, Vila Verde, Tradisom.
- SILVA, Pedro, 2004, *Memórias Paroquiais - Transcrições*. Ediraia. Castelo Branco.
- TÉRCIO, Daniel; FAZENDA, Maria José, 2010, "Dança", in Salwa Castelo-Branco (Dir.), *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, Vol. 2, Círculo de Leitores, pp. 358-364.
- VIANA, Eurico, 1967, *O Trajo Popular da Beira Baixa*, Ed. Junta Distrital de Castelo Branco.
- VIEIRA, Ricardo, 2002, "Vidas revividas: etnografia, biografias e a Descoberta de Novos Sentidos", in *"Experiência Etnográfica em Ciências Sociais"*. Edições Afrontamento. Porto, pp. 77-78.

Revistas, Folhetos e Publicações Periódicas

- CASTELO-BRANCO, Salwa et al., 2001, *Representações da Memória: Primeiros Resultados do Inquérito aos Grupos de Música Tradicional em Portugal*, in *"Grupos de Música Tradicional em Portugal"*. Obs. Publicação periódica do Observatório as Atividades Culturais. Nº 10, pp. 11-22.
- CHAVES, José A. Teles Chaves, 2023, *Núcleo Etnográfico da Lousa – A Memória, História e Cultura dos Lousenses*, Junta de Freguesia de Escalos de Cima e Lousa, RVJ Editores, Castelo Branco.
- CHAVES, Luís, 1942, *Ethnos*. Revista do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. Lisboa. Vol. II. (pp. 411-432).
- MARCELINO, António, 1958, *A Festa e as Tradicionais Danças da Virgem dos Altos Céus da Lousa*. Junta de Freguesia da Lousa.

REIS, Luísa, 2004, *O Folclore na Beira Baixa*. E.S.E. Castelo Branco, Departamento de Educação Física e Artística. N° 5. (pp. 221-234).

Jornais e Semanários

A Reconquista - Jornal da Beira Baixa

- 10-06-1945 – p. 3
- 29-04-1951 – p. 3
- 13-05-1951 – p. 2
- 20-05-1956 – p. 12
- 18-05-1958 – p. 10
- 25-05-1958 – p. 4
- 27-09-1959 - pp. 6, 9
- 26-09-1965 - pp. I, 11
- 02-07-1967 - p. 7
- 09-07-1967 - p. 7
- 23-07-1967 - p. I
- 30-04-1976 - p. 3
- 28-09-1984 – pp. 5,9
- 10-10-1985
- 30-05-1980 - pp. 3, 9
- 26-04-1984
- 04-05-1984 - p. 3
- 11-05-1984 - p. 3
- 10-11-2000 - p. 20
- 23-03-2001 - p. 26
- 03-06-2005
- 05-08-2005
- 26-05-2006
- 28-05-2009
- 13-05-2010
- 20-05-2010
- 27-04-2011
- 19-05-2011
- 06-02-2014
- 15-01-2015 – pp. 6,7
- 15-05-2015 – p. 25
- 21-05-2015 – p.21
- 12-05-2016 – p. 15
- 19-05-2016 – p. 3
- 18-05-2017 – p. 18
- 25-05-2017 – p. 11
- 17-05-2018 – p. 19
- 24-05-2018 – p. 21
- 14-05-2020 – p. 15
- 05-05-2022 – p. 8
- 20-04-2023 – p. 4

- 11-05-2023 – p. 29
- 18-05-2023 – p. 13
- 01-06-2023 – p. 15

A Era Nova - Semanário Albicastrense

- 12-08-1928 - nº 69

Acção Regional - Jornal de Castelo Branco

- 03-06-1926
- 17-06-1926 – p. 1, 2
- 29-04-1928 - s.p.
- 03-06-1929 - s.p.
- 17-06-1929 - s.p.

Beira Baixa (Castelo Branco)

- 02-06-1945 – p. 8
- 19-07-1947 – p. 1
- 31-10-1970 – p. 5

Diário de Coimbra (Coimbra)

- 02-06-2019 – p. 9
- 15-05-2022 – p. 9

Diário de Lisboa (Lisboa)

- 26-10-1970 – p. 18

Diário de Notícias (Lisboa)

- 09-05-2010 – p. 68

Gazeta do Interior (Castelo Branco)

- 03-08-2005 – p. 8
- 24-05-2006 – p. 9
- 21-05-2008
- 19-05-2010
- 14-01-2015 – p. 7
- 13-05-2015 – p. 20
- 11-10-2017 – p. 6
- 17-05-2023 – p. 7

Jornal de Notícias

- 1997 - Portugal Raízes Musicais, Beira Baixa e Beira Transmontana. Portugaliae Harmonia Mundi, ethnos. Folheto nº 4.

Jornal do Fundão (Fundão)

- 25-05-2006 – p. 32
- 13-05-2010
- 08-11-2012
- 15-01-2015 – p. 15

Povo da Beira (Castelo Branco)

- 24-05-1994 – p. 20
- 14-06-1994 – p. 20
- 21-06-1994 – p. 20
- 23-05-2006
- 13-01-2015 – p. 19
- 20-01-2015 – p. 4

11. Fontes escritas:

Ver Anexo II/4 – Fontes Escritas.

12. Fontes orais:

Para acesso às recolhas orais realizados no âmbito da primeira fase da investigação, consultar a obra *Danças Tradicionais da Lousa: um património da Beira Baixa*, de Isabel Leal da Costa.

Para acesso a recolhas efetuadas no âmbito desta Revisão do Registo de Inventariação, feitas no ano de 2024, ver Anexo II/5 – Documentação Fontes Orais.

13. Fotografia:

Ver Anexo II/1 – Documentação Fotográfica

Nota: Todas as imagens referidas são fornecidas em suporte digital (formato JPG).

14. Filme:

REIS, Carlos, 2011, Danças Tradicionais da Lousa -Traditional Dances of Lousa (PAL DVD, cor, 99 minutos stereo) produzido para a Junta de Freguesia da Lousa, com locução em Português e Inglês.

PEREIRA, Benjamim; OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, 1962, *Lousa. Dança das Genebres. Dança das Donzelas* (16 mm; Cor; Não-montado; Não-editado), Lisboa, Museu Nacional de Etnologia.

OUTROS: Ver Anexo II/2 – Documentação Videográfica/Fílmica.

15. Som

16. Outra documentação:

Ver Anexo II/3 – Documentação Gráfica.

III. DIREITOS ASSOCIADOS

17. Tipo:

Os direitos desta manifestação são de carácter consuetudinário. Compete à comunidade da Lousa a definição do modo específico como as Danças das Virgens, dos Homens e das Tesouras aí se realizam, em particular, dos indivíduos que reúnem as condições necessárias para nelas participarem.

18. Detentor:

É detentora dos direitos coletivos relativos à interpretação destas danças a comunidade da aldeia da Lousa.

IV. PATRIMÓNIO ASSOCIADO

19. Património Cultural

19.1. Móvel:

Como património móvel associado a este Pedido de Inventário consideram-se as Imagens de Nossa Senhora dos Altos Céus, cujo ponto alto da devoção sucede por ocasião das Festas em honra da padroeira da Lousa, bem como os instrumentos musicais utilizados no âmbito das Danças Tradicionais e a “capela”, adereço unicamente usado na cabeça dos dançarinos da Dança dos Homens.

Imagens de Nossa Senhora dos Altos Céus

Na Igreja Paroquial da Lousa existem duas imagens de Nossa Senhora dos Altos Céus e uma terceira imagem que, não sendo de Nossa Senhora dos Altos Céus é venerada como tal. Da que se encontra no altar-mor consta que tenha sido pouco utilizada em cerimónias religiosas, nomeadamente na procissão que decorre no terceiro domingo de maio, devido ao seu peso excessivo. Este foi o argumento para que, na década de 60, a comunidade tenha decidido que passaria a integrar a referida procissão uma imagem de Nossa Senhora do Rosário, venerada como Nossa Senhora dos Altos Céus. Esta imagem de roca, a quem os lousenses prestam devoção máxima durante as Festas em honra da padroeira, encontra-se na sacristia da Igreja e dela se destaca a coroa, em prata, que foi restaurada em 2004 e o manto azul, debruado a ouro, que se estima que poderá ter mais de 125 anos.

A imagem mais antiga de Nossa Senhora dos Altos Céus que atualmente se encontra num nicho existente na nave central da Igreja, ocupou em tempos a capela-mor, de acordo com Frei Agostinho de Santa Maria, que a ela se refere em 1711, no seu *Santuário Mariano*: “É esta Sagrada Imagem formada em pedra, de rica e perfeitíssima escultura. A sua estatura é de cinco palmos, está colocada em a Capela mor, em um nicho que fica sobre o sacrário.” (Santa Maria:

1711). Quanto à datação desta imagem religiosa, Frei Agostinho menciona que “a origem e princípios desta milagrosa Senhora, e a causa do seu título, ou quem lho impôs, não pode nem por tradições descobrir mais que o ser muito antiga” (Santa Maria: 1711).

Guitarra Portuguesa

Muito embora a viola beiroa seja o instrumento característico da Beira, é a guitarra portuguesa que acompanha a Dança das Virgens. Ernesto Veiga de Oliveira (2000) considera que efetivamente a viola beiroa pode ter sido o instrumento que acompanhou em tempos esta Dança, no entanto, razões várias podem ter estado na origem desta alteração: por um lado, o seu fabrico era mais comum do que o da viola beiroa, logo tornava-se mais fácil adquiri-la, por outro lado, é um instrumento que também se afina com maior facilidade do que a viola característica da Beira. Há ainda a considerar que houve um período em que a guitarra portuguesa esteve muito em voga e que veio destronar muitos instrumentos locais. A origem deste instrumento parece remontar à época medieval, sendo então usada pelos trovadores. Terá sido um instrumento resultante do aperfeiçoamento da cítara.

Viola Beiroa ou Bandurra

A viola beiroa, também conhecida por bandurra, é um instrumento popular português característico na zona raiana da Beira Baixa. Embora menos difundida que o adufe beirão, a viola beiroa é um dos instrumentos que acompanha a Dança dos Homens: cinco dos seis elementos tocam estes instrumentos enquanto a interpretam. Trata-se de um instrumento cerimonial de cinco ordens de cordas duplas de arame. Para além das cordas duplas existe um outro “cravelhal”¹², duas cordas simples agudas e curtas – as requintas – também estas de arame que se tocam soltas, isto é, não são pisadas. Atualmente as requintas já não são tocadas, por não estarem colocadas nas violas. A viola tem uma afinação natural e dá um acorde maior com as cordas soltas. A caixa de ressonância forma um oito acentuado, o braço mede cerca de 80cm de comprimento e o orifício central cerca de 6cm de diâmetro. Esta viola é conhecida noutros pontos do país, acompanhando diferentes manifestações tradicionais, como nos Açores que era usada nas cerimónias das “Folias” do Espírito-Santo, ou noutras regiões da raia em que se usava nas vésperas das bodas para efetuar serenatas aos noivos, ou ainda noutras regiões em que, nos princípios do século XX acompanhava as “Janeiras”. Em meados do século passado, a viola beiroa ainda era utilizada em toda a região raiana, e segundo Ernesto Veiga de Oliveira era vendida nas Romarias beirãs, como a da Senhora do Almurtão ou Senhora da Póvoa. Atualmente é um instrumento que caiu em desuso embora na Lousa se mantenha como um dos instrumentos característicos da Dança dos Homens. Uma das violas beiroas utilizadas na Lousa até à década de 1960 integra atualmente o acervo do Museu Nacional de Etnologia, em resultado da pesquisa e

¹² Conjunto de cravelhas, cravelhame; nos instrumentos de corda é o local onde se encontram as cravelhas que são feitas de madeira ou aço com uma haste cónica e uma cabeça, com que se enrolam ou retesam as cordas dos instrumentos para os afinar. In *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (p. 1119).

recolha sistemática de instrumentos musicais populares portugueses, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian e realizada por Ernesto Veiga de Oliveira e Benjamim Pereira.

Genebres

A *genebres*¹³, também conhecida como *naves*, ou *genéves*, é um instrumento musical peculiar, da família dos idiofones que acompanha a Dança dos Homens. A denominação da dança acabou por assumir o nome do próprio instrumento, ou seja, “Dança da Genebres”, a Dança dos Homens. Trata-se de um instrumento característico desta freguesia que se assemelha a um xilofone que se suspende ao pescoço. É constituído por catorze lâminas de madeira arredondadas, de tamanho diferente e construídas a partir dos sons agudos para os graves, ficando as primeiras junto ao pescoço e as segundas, com o dobro do tamanho das outras, em baixo, a cobrir o peito do tocador. São percutidas por uma pequena maceta também de madeira, o chuço, que o tocador utiliza na mão direita e com a qual efetua *glissandos* ou marcações mais ritmadas conforme o objetivo da dança. As lâminas de madeira são unidas nas extremidades por uma correia de couro, que forma uma alça no topo, permitindo que o instrumento fique suspenso ao pescoço do tocador. Da lâmina mais grave sai uma alça do mesmo material, que o tocador prende na mão para afastar o instrumento do corpo de modo a que o som não fique abafado.

Na década de 40 do século XX Jaime Lopes Dias, na *Etnografia da Beira Baixa* refere a singularidade deste idiofone: “A genébres é um instrumento - que saibamos - único no país.. (...) pertence à comissão da festa e passa anualmente de uns para outros festeiros” (Dias: 1944). No entanto, José Alberto Sardinha identifica um instrumento semelhante à *genebres* da Lousa na região da Estremadura, mais concretamente em Maceira – Leiria, ao qual se refere na sua obra *Tradições Musicais da Estremadura*. Segundo o autor trata-se da reconstituição antiga de um instrumento de percussão denominado localmente «sapo», utilizado originalmente por um agrupamento musical local da década de 1920: “Este «sapo» é constituído por uma série de canas de diferentes comprimentos dispostas paralelamente e presas por um cordão. É pendurado ao pescoço (as canas mais curtas para cima) e o tocador, enquanto, com a mão esquerda, puxa para baixo o conjunto dessas canas, tange-as todas, ou parte, com uma outra cana, mais fina, que segura na mão direita” (Sardinha: 2000).

Apesar do carácter único deste instrumento musical, atestado também por Ernesto Veiga de Oliveira e cuja única exceção conhecida em Portugal consiste no idiofone identificado em Maceira, parece em Espanha tratar-se de um instrumento relativamente conhecido: “Ela é aí geralmente feita de canas, mas em certos casos vêm-se, em vez delas, paus de buxo ou ossos. Como na *genebres* beiroa, estes elementos passam por duas tiras de couro muito finas que se penduram ao pescoço, e tocam normalmente com uma baqueta de madeira da mesma forma que entre nós, Em Guadalajara, a *ginebra*, de cana, é usada pelos rapazitos novos, na ocasião do Natal, pelas ruas; na Andaluzia, e nomeadamente em Huelva, chama-lhe a *carrasquina*; na região de Barcelona, em Berga, os paus, em número de sete, são hoje de buxo, e, em vez de baqueta, tocam-se com castanholas – indica claramente uma forma anterior feita em ossos (Oliveira:

¹³ Antigamente também denominadas na Lousa como “*cherraque-cherraque*” (o som que produz).

2000). É identificado também em Cuba um instrumento semelhante à *genebres* da Lousa, ao qual se dá o nome de *pianito*. O próprio Ernesto Veiga de Oliveira defende que a *genebres* da Lousa parece ter sido um instrumento importado de Espanha, dada a proximidade geográfica, mas difícil de datar devido à reconhecida antiguidade atribuída a esta manifestação. Também José Alberto Sardinha se refere a um congénere espanhol da *genebres* da Lousa identificado em Cáceres (região espanhola próxima de Castelo Branco), aqui conhecido como *rana* (pelo facto do som se assemelhar ao coaxar de uma rã). O autor estabelece um paralelismo etimológico entre a rana da Estremadura espanhola e o «sapo» identificado na Estremadura portuguesa.

Independentemente da sua origem e das diferentes variações etimológicas, parece consensual que, quer em Portugal, quer em Espanha o instrumento “não tem, nem tinha no século XVIII, funções melódicas, mas apenas rítmicas, como nos é confirmado pelo *Diccionario de Autoridades*, que diz tratar-se a ginebra de «instrumento grosero inventado solo para hacer ruido»” (Sardinha: 2000).

Atualmente o exemplar único existente na Lousa pertence à comissão de festas e está à guarda da Junta de Freguesia, sendo utilizado exclusivamente na Dança dos Homens, no adro da igreja, no terceiro domingo de maio, dia da Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus. Em dias de ensaio, o tocador da *genebres* usa uma cópia desse instrumento cujo som é de inferior qualidade tímbrica.

Trinchos

Os trinchos ou soalhas são instrumentos semelhantes à pandeireta, mas desprovidos de pele. Possuem quatro pares de soalhas metálicas que produzem som quando o instrumento é percutido nas mãos. Podem também ser percutidos nas pernas ou apenas no ar, quando o instrumento é abanado, conferindo-lhe, neste caso, um som menos ritmado. Trata-se também de um instrumento utilizado na Dança dos Homens, a par da viola beiroa, mas que é tocado pelas três *madamas*. São enfeitados com fitas de cetim brancas, que abafam o som brilhante do metal.

Tenazes

Características da Dança das Tesouras, as tenazes, representam por similitude e ampliação (visual e sonora), as tesouras de tosquia. Funcionam como um idiofone de metal utilizado pelos dançarinos que as percutem do início ao fim da dança com o objetivo de fazerem a marcação do tempo regular da música.

Capela

Para além dos instrumentos musicais considera-se como património móvel associado as *capelas* utilizadas em exclusivo na Dança dos Homens. Constituem um adorno de cabeça que os dançarinos envergam no decurso da sua atuação. São enfeitadas de papel e fitas de múltiplas cores que caem pelas costas do seu utilizador. São consideradas o elemento mais curioso e

apelativo do traje, no entanto, por serem muito altas causam alguma preocupação pelo seu equilíbrio. A execução das *capelas* é muito trabalhosa e dispendiosa uma vez que são todas elaboradas manualmente. As fitas e flores das *capelas* não são exclusivas da Dança dos Homens da Lousa. Elas surgem também noutras danças tradicionais portuguesas como por exemplo, nos “*Ferreiros*” de Penafiel e na Festa dos Tabuleiros de Tomar. Segundo alguns lousenses existem *capelas* bastante antigas, com centenas de anos, que têm passado de pais para filhos. Umas são propriedade de particulares, outras são propriedade da Junta de Freguesia da Lousa.

19.2. Imóvel:

Associada à Danças das Virgens, dos Homens e das Tesouras está a Igreja de Nossa Senhora dos Altos Céus, a Igreja Paroquial da Lousa. É, por excelência, o local primordial dos acontecimentos que envolvem a devoção à padroeira. No que respeita à interpretação das danças, toma especial importância o adro onde as mesmas decorrem.

A igreja da Lousa é um exemplar do barroco da região da Beira Baixa. De planta retangular, é composta pelos espaços da nave e da capela-mor, à qual se justapõe a sacristia. A fachada principal apresenta um portal retangular com frontão contracurvado decorado por folhagens e enquadrando ao centro um escudo com inscrição. No registo superior, sobre a entrada, abre-se uma janela de moldura contracurvada, ladeada por dois nichos, que terão albergado estatuária. Do lado direito, ergue-se a torre sineira.

O interior, de nave única, foi recentemente renovado. Com coro-alto, coberta por uma abóbada de berço pintada com medalhão que integra uma representação da Virgem, a nave mantém os elementos de talha rococó, dourada e policromada, nomeadamente o púlpito, duas capelas laterais, os altares colaterais, com as imagens do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora do Rosário, e o grande retábulo da capela-mor, onde ao centro se exhibe a imagem da padroeira, N^a Senhora dos Altos Céus, ladeada pelas imagens de São José e de São Bento.

19.3. Imaterial:

De modo a associar esta manifestação de património cultural imaterial com demais manifestações do património imaterial consultar o ponto 7 - Caracterização/ 7.3. -Manifestações associadas, nomeadamente no que respeita à relação entre as Danças Tradicionais da Lousa e o lendário local, bem como a sua importância no contexto da Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus.

20. Património Natural:

Não existe património natural associado às Danças Tradicionais da Lousa.

Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Ficha de Inventário

Anexo II

	Pág.
I Identificação do Proponente	30
II Caracterização do Proponente	30
III III. Fundamentação do Pedido de inventariação	33
1. Caracterização da relevância da manifestação	33
2. Documentação da relevância da manifestação	40
3. Direitos de propriedade intelectual	41
4. Direito à imagem	41
5. Proteção de dados pessoais	41
6. Declaração de compromisso	41
7. Pedido de inventariação e procedimento	41
8. Recolha e tratamento da informação	42

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1. Designação: União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa

2. Número de identificação fiscal: 510 836 550

3. Contatos:

3.1. Morada: Rua de Nossa Senhora dos Altos Céus, nº 82, 6005-232 Lousa

Freguesia: Lousa

Concelho: Castelo Branco

3.2. Telefone: 272425279

3.3. Fax: -----

3.4. Endereço electrónico: juntaescalosdecima@sapo.pt

3.5. Página na Internet: <https://www.uf-escalosdecimalousa.pt/>

II. CARACTERIZAÇÃO DO PROPONENTE

1. Tipologia da entidade

Entidade pública (autarquia local)

2. Inserção territorial

2.1 — Concelho: Castelo Branco

2.2 — Distrito: Castelo Branco

3. Responsável

3.1. Nome: João Miguel Teles Baltazar

3.2. Cargo ou função: Presidente da Junta de Freguesia

3.3. Habilitações académicas: Ensino Secundário

4. Caracterização do histórico e das atividades desenvolvidas pelo proponente, designadamente em matéria de identificação, estudo e documentação da manifestação de PCI.

Tendo em atenção a salvaguarda e a valorização do património edificado e o reconhecimento das práticas e conhecimentos tradicionais transmitidos de geração em geração, nomeadamente do domínio das Manifestações Musicais e correlacionadas, a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Junta de Freguesia da Lousa providenciaram a recuperação e reutilização do Lagar de Azeite existente na Lousa, como objetivo final de aí criar o Museu Etnográfico da Lousa. Inaugurado em 2005, este Museu é composto por dois núcleos: O Núcleo do Azeite que retrata aquela que já foi uma das principais atividades económicas da Lousa, e o Núcleo das Danças, dedicado à preservação e divulgação das Danças associadas à festa anual em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus. Em 2006 a Câmara Municipal de Castelo Branco editou um catálogo que aborda a história de criação deste espaço museológico e dedica especial atenção à divulgação e valorização das Danças da Lousa.

Reconhecendo a necessidade de salvaguardar esta manifestação cultural, a Junta de Freguesia promoveu, em 2011, a edição da obra “As Danças Tradicionais da Lousa – Um Património da Beira Baixa”, trabalho resultante da investigação de Isabel Leal da Costa, no âmbito do Mestrado em Performance Artística-Dança (pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa).

A Junta de Freguesia da Lousa procedeu também à edição e publicação de um registo videográfico, em suporte DVD, intitulado “Danças Tradicionais da Lousa” com uma duração aproximada de 90 minutos, dedicado às Danças e à Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus, incluindo registo completo das Danças das Virgens, dos Homens e das Tesouras, com imagens recolhidas na festa de maio de 2011, assim como diversas entrevistas. O DVD tem locução e legendagem em português e em inglês.

Como principal agente local interessado na preservação e salvaguarda desta tradição a Junta de Freguesia apoia e promove a sua continuidade cedendo um espaço para os ensaios e também através da aquisição e recuperação de trajes e acessórios necessários à interpretação da Danças das Virgens e dos Homens.

À Junta de Freguesia a comunidade da Lousa entregou a responsabilidade de ser a fiel depositária da *genebres*, o instrumento musical do qual só existe um exemplar, que acompanha a Dança dos Homens e que é utilizado apenas no próprio dia da Festa.

Decorrente de uma parceria entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Fundação Inatel, realizou-se em Castelo Branco, entre setembro de 2012 e janeiro de 2013, um Curso de Formação de Viola Beiroa. O Curso teve como destinatários principais elementos das tocatas dos ranchos folclóricos, grupos etnográficos, grupos de música tradicional e outras associações culturais. Contando com formadores experientes e conhecedores deste instrumento musical, como o mestre tocador Alísio Saraiva e o músico e professor Miguel Carvalhinho (Escola Superior de Artes

Aplicadas de Castelo Branco), pretendeu-se, através deste mecanismo de educação formal, fazer uma tentativa de revitalização deste instrumento musical e simultaneamente formar e sensibilizar os jovens para a importância da transmissão e salvaguarda deste conhecimento, ameaçado por sérios riscos de desaparecimento. Entre os jovens que participaram no curso, três eram provenientes da Lousa e membros do grupo da Dança dos Homens.

Em 2015, na sequência do falecimento do tocador de guitarra portuguesa, António Hermenegildo Baltazar Mendes, que durante os últimos 20 anos assegurou a realização da Dança das Virgens, estas danças ficaram sem tocador. Para resolver a situação, e com o apoio da Câmara Municipal da Castelo Branco e da União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa, deu-se formação, em guitarra portuguesa, a dois jovens lousenses, formação que foi assegurada pelo mestre Custódio Castelo (Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco). Dos dois jovens, apenas um, Dinis Justino, conseguiu ter aproveitamento e é ele, desde 2016, o novo tocador da Dança das Virgens.

Dando continuidade à divulgação de novos estudos sobre a Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus e as Danças Tradicionais da Lousa, a Lousarte – Associação Cultural e Etnográfica da Lousa, com o apoio da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, publicou, em 2015, o livro “Nossa Senhora dos Altos Céus – Defensora do Povo da Lousa”.

Em 2023, na sequência da criação, pela Junta de Freguesia, do projeto “O Roteiro das Tradições de Escalos de Cima e Lousa”, esta, com a colaboração da Lousarte, publicou uma brochura com o título “Núcleo Etnográfico da Lousa – A Memória, História e Cultura dos Lousenses”, com a qual pretende aumentar o grau de informação disponibilizado no Núcleo Etnográfico da Lousa, a todos os seus visitantes, nomeadamente no que às danças diz respeito, bem como facilitar a divulgação da Lousa e da sua cultura e tradições, em campanhas de marketing territorial.

Integrado também no mesmo projeto e com o intuito de valorizar as pessoas, que ao longo dos anos as têm mantido vivas, foi também publicado o livro “As Danças Tradicionais da Lousa e as suas memórias”. Estes trabalhos para além de aumentarem a bibliografia disponível sobre as danças, teve um enorme contributo na recolha e preservação de muito material fotográfico e audiovisual que se encontrava disperso.

III. FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO DE INVENTARIAÇÃO

1. Caracterização da relevância da manifestação de PCI:

1.1. Relevância de acordo com os critérios genéricos de apreciação do Pedido de Inventariação:

Na qualidade de entidade responsável pela iniciativa para a inventariação das Danças Tradicionais da Lousa no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial, em conformidade com o disposto no artigo 5º do Decreto-Lei nº139/2009, de 15 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto;

A Junta de Freguesia de Escalos de Cima e Lousa considera encontrar-se cabalmente fundamentada a relevância das Danças Tradicionais da Lousa integradas na sequência festiva e cerimonial das festas em honra a Nossa Senhora dos Altos Céus, de acordo com os seguintes critérios genéricos de apreciação constantes das alíneas a) a h) do artigo 10º do mesmo diploma:

a) A importância da manifestação do património cultural material enquanto reflexo da respetiva comunidade ou grupo;

As Danças Tradicionais da Lousa são manifestações musicais e coreográficas, de carácter cerimonial que ocupam um lugar de relevo na Festa em honra da padroeira, N.ª Sr.ª dos Altos Céus e cujo conhecimento e prática são transmitidos de geração em geração. Para a comunidade da Lousa são parte fundamental do seu património cultural, das suas tradições, das suas vivências, das crenças, dos valores e das suas expressões artísticas. Revelam um sentimento identitário que se expressa no esforço coletivo empreendido pelos lousenses, sobretudo os mais velhos e aqueles que nelas estão diretamente envolvidos como dançarinos ou ensaiadores, para que anualmente a tradição não deixe de se cumprir, como acabou por suceder em diversas ocasiões. Trata-se de uma tradição popular tão enraizada que, apesar de algumas condicionantes, até hoje não se extinguiu, antes pelo contrário, conheceu uma revitalização para a qual contribuíram, sem dúvida, os agentes locais e a própria comunidade. Continua-se a manifestar no espírito dos lousenses o orgulho em dar continuidade a estas práticas tradicionais que consideram exclusivas da Lousa e que lhe conferem o carácter de singularidade, não apenas pelo tipo de danças mas também pelas músicas, os trajes, os adereços e os instrumentos musicais que lhes estão associados.

b) Os processos sociais e culturais nos quais teve origem e se desenvolveu a manifestação do património cultural imaterial até ao presente;

Esta manifestação do PCI, sob o ponto de vista da representatividade espacial, é característica exclusiva desta povoação localizada na Beira Baixa. É de origem indeterminada mas a memória coletiva dos lousenses remete-a para meados do século XVII e para a Lenda dos Gafanhotos, da

qual consta uma importante intercessão de Nossa Senhora dos Altos Céus, que a partir dessa altura passou a ser considerada padroeira da Lousa. O povo agradecido pelo favor que tinham recebido cantou e bailou em Seu louvor e prometeram fazer-lhe uma festa, todos os anos, no terceiro domingo de maio. É no cumprimento dessa promessa, com a realização da festa e das danças, que esta manifestação cultural se tem desenvolvido até ao presente.

É a comunidade da Lousa que assegura exclusivamente a produção e reprodução desta manifestação de PCI, que tem sido transmitida, de geração, em geração. Têm acesso às Danças, apenas para assistirem à sua interpretação, também os forasteiros que, por norma, são pessoas de aldeias vizinhas. A afluência turística é diminuta tendo em conta a fraca divulgação do evento, que não ultrapassa os limites do concelho. A comunidade aumenta neste período em que regressam à Lousa, para participar na Festa, os que se encontram fora, quer em Portugal quer no estrangeiro.

O acesso para assistir é inteiramente livre e a participação nas Danças também, ainda que, na Dança das Virgens e dos Homens essa participação, para além de ser limitada ao número de elementos, deva ser programada e atempada porque carece de requisitos específicos e ensaios prévios.

c) As dinâmicas de que são objeto a manifestação do património cultural imaterial na contemporaneidade;

Tal como antigamente, estas danças tradicionais continuam a ser realizadas durante o período festivo em honra da padroeira, constituindo um dos pontos mais altos e emblemáticos dessas festividades. Atualmente, o facto de as duas danças principais se realizarem no dia mais importante da festa, o domingo, altura em que há a maior participação de pessoas, e logo após a procissão religiosa, para além de lhes dar uma grande visibilidade, reflete a grande importância que tomam neste quadro festivo. Constituem um momento emblemático e identitário da comunidade da Lousa, não apenas da comunidade residente, mas daquela que se encontra deslocada pelo país ou no estrangeiro e que se desloca propositadamente para assistir ou participar nos festejos.

d) Os modos em que se processa a transmissão da manifestação do património cultural imaterial;

Desde sempre, todos os conhecimentos tradicionais envolvidos na realização da Dança das Virgens, dos Homens e das Tesouras, são transmitidos entre gerações, dos mais velhos para os mais novos e a sua aprendizagem ocorre fundamentalmente nos ensaios, junto desses elementos com maior experiência e portadores/detentores do conhecimento. A transmissão intergeracional abrange fundamentalmente os naturais, filhos de naturais e residentes da Lousa, a quem compete exclusivamente assegurar a continuidade da tradição, dadas as obrigações decorrentes dos requisitos de participação. A revitalização das danças, após os períodos de interregno que conheceu, teve como suporte a memória coletiva dos passos coreográficos no caso das danças, mas que não foi suficiente no caso da música, o que obrigou a recorrer em determinada altura, e

após um longo período de interregno, a um registo áudio contendo a gravação da música da guitarra que acompanha a Dança das Virgens e da música da *genebres*, que comanda a Dança dos Homens.

Atualmente, embora não se podendo dispensar a transmissão do conhecimento dos elementos mais velhos para os mais novos, a tarefa encontra-se bastante facilitada, graças aos inúmeros registos videográficos que têm sido feitos, tanto dos ensaios, como da própria atuação.

e) As ameaças e os riscos suscetíveis de comprometer a viabilidade futura da manifestação do património cultural Imaterial;

Há um conjunto de circunstâncias que podem efetivamente ameaçar a prática desta manifestação cultural de património imaterial. Desde logo, a desertificação da Lousa e o consequente envelhecimento da população. A fraca natalidade impede a renovação geracional, o que coloca em causa os requisitos obrigatórios para ser *festeiro* e para participar no grupo das danças. É cada vez mais restrito o universo de elementos disponíveis para assegurar a continuidade da prática, ameaçando a realização das Danças das Virgens, dos Homens e das Tesouras, bem como da própria festa. Aliado a estes fatores, por si preocupantes, junta-se a, cada vez maior, indisponibilidade que os jovens revelam para participarem nas Danças e na organização dos festejos.

Um fator de esperança, que poderá atenuar um pouco estas ameaças, mas que não conseguirá reverter a desertificação num futuro próximo, reside no facto de nos últimos anos a Lousa ter ganho novos habitantes e alguns casais novos. Estes novos habitantes, sem qualquer tipo de relação com a Lousa para além de ali residirem, e não conhecendo as tradições e cultura local, irão demorar alguns anos até se integrarem completamente na comunidade e poderem contribuir para a continuidade destas práticas. Compete agora a toda a comunidade lousense criar condições para que essa integração possa ser mais rápida e motivadora.

f) As medidas de salvaguarda propostas para assegurar a valorização e a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial;

Considerando que as Danças Tradicionais da Lousa constituem um bem cultural imaterial e, como tal, um referente identitário da comunidade da Lousa, a Junta de Freguesia reconhece a sua singularidade e a importância de continuar a fomentar medidas de salvaguarda capazes de promover a identidade local.

Como já referimos na alínea anterior, a fraca renovação geracional e a crescente indisponibilidade dos jovens, são as principais ameaças à continuidade das Danças Tradicionais da Lousa. Assim, é urgente promover a integração na comunidade dos novos casais que ali se têm fixado nos últimos anos, e de os motivar para que contribuam e participem nas nossas práticas culturais. Nesse sentido a Junta de Freguesia propõe-se realizar, em colaboração com as outras associações da Lousa, ações de convívio e de esclarecimento que ajudem à sua rápida integração e motivação.

Outras medidas de valorização que já se encontram em curso para serem realizadas ainda durante o ano de 2024:

a) Comemorando o décimo aniversário da inscrição da Danças Tradicionais da Lousa no INPCI, vamos promover uma exposição comemorativa com obras alusivas às danças da Lousa, criadas por vários artistas da zona, que incluirá pinturas, aguarelas, cerâmicas e outros tipos de artesanato. A exposição será no Núcleo Etnográfico, em maio, durante a festa da padroeira, altura em que a Lousa é visitada por milhares de pessoas.

b) Ainda por altura da festa e durante a atuação das danças, iremos, à semelhança do que já fizemos em 2011, fazer novos registos audiovisuais das Danças Tradicionais da Lousa.

Com a finalidade principal de contribuir para a motivação e autoestima dos participantes das danças, já se encontra em preparação, para publicação nos próximos anos, o 2º volume do livro *As Danças Tradicionais da Lousa e as suas memórias*.

Para além das medidas já referidas, e sempre com a finalidade da valorização das Danças da Lousa, a Junta de Freguesia pretende ainda, à semelhança do que já se fez nos anos anteriores, continuar:

- a) A aprofundar o estudo das Danças Tradicionais da Lousa, na perspetiva histórica, sociológica, antropológica e turística;
- b) A manter atualizada, no Núcleo Museográfico da Lousa, a secção de documentação e arquivo sobre as Danças Tradicionais da Lousa;
- c) A promover e/ou apoiar a realização de registo de imagens, filmes e documentários, sobre todos os processos associados às Danças da Lousa;
- d) A dar continuidade ao trabalho de levantamento, recolha e preservação de material fotográfico e audiovisual produzido localmente por membros da comunidade;
- e) A promover exposições temporárias sobre as Danças da Lousa que inclua bibliografia, iconografia (fotos e cartazes) e objetos associados às Danças das Virgens, dos Homens e das Tesouras.

g) O respeito pelos direitos, liberdades e garantias e a compatibilidade com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos;

As Danças das Virgens, dos Homens e das Tesouras constituem uma manifestação cultural que não colide com o respeito pelos direitos, liberdades e garantias e a compatibilidade com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos.

h) A articulação com as exigências de desenvolvimento sustentável e de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos.

A Junta da União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa considera que esta manifestação de PCI promove o respeito pelas práticas rituais e pelos eventos festivos tradicionais e reforça a identidade cultural dos lousenses. As Danças das Virgens, dos Homens e das Tesouras são manifestações que promovem a transmissão e a reprodução social através da manutenção de

práticas e conhecimentos atualmente ativos por via do esforço coletivo e de mobilização da comunidade que permitiu a sua revitalização. Referimo-nos aos conhecimentos coreográficos e musicais que a determinada altura estiveram ameaçados, mas que por via da transmissão intergeracional e de registos audiovisuais, foram recuperados e revitalizados. Desta forma, é fundamental o papel da comunidade, dos grupos e dos indivíduos na preservação e reprodução das manifestações e a documentação como medida fundamental para a salvaguarda desta manifestação de património imaterial em concreto.

Do ponto de vista do desenvolvimento sustentável considera-se que o carácter único e peculiar destas Danças constitui forte argumento para captação e atração de novos públicos e, consequentemente, importante motor de desenvolvimento económico à escala local.

1.2. Relação com demais manifestações de património cultural:

1.2.1. Património cultural móvel

Tal como referido na Ficha de Inventário, as Danças Tradicionais da Lousa são indissociáveis de objetos de natureza material que as acompanham e que contribuem para o seu carácter único e peculiar, que são os instrumentos musicais já mencionados: a guitarra portuguesa, a viola beiroa, a *genebres* e os trinchos. Como parte fundamental que atribui esse carácter de singularidade e unicidade às Danças destacam-se os trajes e acessórios envergados pelas raparigas que interpretam a Dança das Virgens e que têm como elemento referencial de adorno a coroa branca de flores das Virgens e, no caso da Dança dos Homens, para além dos respetivos trajes, a utilização da *Capela* que os singulariza. Tanto os trajes envergados pelas Virgens e pelos Homens como as próprias Capelas pertencem à comunidade e não aos dançarinos que os envergam¹⁴. Por esse motivo, estão à guarda da Lousarte – Associação Cultural e Etnográfica da Lousa que, desde a sua criação, em 2013, tem continuado a investir na renovação de todos os trajes.

1.2.2. Património cultural imóvel

Como referido na Ficha de Inventário, a prática das Danças das Virgens, dos Homens e das Tesouras tem como primeiro referente espacial a Igreja de Nossa Senhora dos Altos Céus.

1.2.3. Património cultural imaterial

Tal como supracitado, as Danças Tradicionais da Lousa têm relação com o lendário local, nomeadamente com a atribuição da organização da Festa à Lenda da Praga dos Gafanhotos e à intercessão de Nossa Senhora dos Altos Céus na resolução da mesma. Por outro lado, esta manifestação de património imaterial é indissociável da Festa religiosa em honra da padroeira da Lousa, Nossa Senhora dos Altos Céus que decorre anualmente no terceiro fim de semana de maio e da qual as Danças Tradicionais são uma componente fundamental.

¹⁴ Há casos excepcionais de dançarinos que mandaram executar as suas próprias *Capelas* e, por isso, consideram-nas suas.

1.3. Relação com património natural:

Não existe qualquer relação entre a salvaguarda das Danças Tradicionais da Lousa e o património natural.

1.4. Relação com estudos e programas de informação / sensibilização:

Ao longo dos tempos vários têm sido os contributos dados para o conhecimento das Danças da Lousa. Até à atualidade são presença nos mais diversos tipos de estudos de carácter popular e tradicional que envolvem a investigação quer no âmbito dos usos e costumes da Beira Baixa, quer num maior aprofundamento no que diz respeito aos instrumentos musicais populares portugueses. Nas últimas décadas tem-se vindo a intensificar o interesse e a promoção de estudos e outros programas de informação / sensibilização em torno desta manifestação de PCI. Tal como referido, a Câmara Municipal de Castelo Branco apoiou a realização do Curso de Viola Beiroa, bem como, em conjunto com a Junta de Freguesia da Lousa apoiaram a realização e produção de um DVD sobre as Danças Tradicionais da Lousa, assim como novas investigações sobre as Danças. A abertura do Museu Etnográfico da Lousa em 2005 foi também um valioso contributo para a salvaguarda, sensibilização e divulgação das Danças Tradicionais desta povoação. A importância das Danças da Lousa na atualidade reflete-se no enorme interesse que as mesmas têm vindo a suscitar da parte de investigadores e estudiosos das mais diversas áreas ligadas à Antropologia e Etnologia, mas também à Etnomusicologia e à Dança.

1.5. Relação com a missão, visão e valores da entidade proponente:

O presente pedido de Revisão do Registo de Inventariação é apresentado pela União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa, enquanto entidade representante da população da Lousa, detentores da prática das Danças das Virgens, dos Homens e das Tesouras, com vista à preservação dos valores culturais e da identidade da comunidade e da sua vontade de verem salvaguardada uma prática tradicional, que reconhecem intrinsecamente como sua.

1.6. Relação com atividades desenvolvidas pela entidade proponente:

Para consulta de todas as atividades desenvolvidas, em curso ou programadas pela Junta de Freguesia da Lousa para a salvaguarda das Danças Tradicionais da Lousa ver Anexo II-II-4; Anexo II-II - 1.4. e 1.8.

1.7. Ameaças à continuidade/transmissão da manifestação:

Tal como referido na Ficha de Inventário, após um período de interrupção que teve lugar em meados do século XX, a Dança das Virgens e dos Homens conheceu uma revitalização sendo os períodos de interrupção pontuais originados por motivos já assinalados como a desertificação da freguesia da Lousa, o envelhecimento da população, a diminuição da taxa de natalidade e a ausência de renovação geracional que restringem e condicionam o universo de elementos disponíveis para assegurar a continuidade da prática.

Passados 10 anos, desde o pedido de inventariação (2013/2014), esta situação não se alterou significativamente mas, se o universo de elementos disponíveis para assegurar a continuidade da prática já era diminuto, o aumento do desinteresse e a falta de empenho dos mais jovens na prossecução destas tradições, tem vindo a criar dificuldades principalmente na Dança das Virgens e na dos Homens, onde os jovens são fundamentais. A Dança das Tesouras que durante anos teve uma prática muito irregular por falta de elementos, tem agora sido realizada todos os anos, um pouco graças ao retorno de alguns emigrantes que também querem participar.

Durante os últimos dez anos, todas as medidas de salvaguarda que faziam parte do pedido de inventariação foram cumpridas e cada uma, à sua medida, acabou por alcançar os seus objetivos. Houve porém duas situações que tiveram um enorme impacto positivo.

A primeira foi a própria inscrição das Danças Tradicionais da Lousa no INPCI, que, embora não sendo propriamente uma medida, veio fortalecer e alertar para o carácter identitário que estas práticas assumem para a comunidade local, levando todos os lousenses a envolverem-se no mesmo objetivo.

A segunda foi a criação, em 2013, da Lousarte – Associação Cultural e Etnográfica da Lousa que, para além de ter como finalidade principal a salvaguarda das Danças Tradicionais da Lousa, também promove outras tradições culturais. A envolvimento das pessoas nas diversas atividades teve como consequência criar uma dinâmica mais participativa, acabando por incentivar outros a participar. Esta dinâmica foi muito afetada nos anos da pandemia e tenta-se agora novamente a sua recuperação.

1.8. Ações de salvaguarda/valorização promovidas pelo proponente:

Para além das ações de valorização e salvaguarda que já tinham sido promovidas, ou que se encontravam em curso em 2013/2014, também as novas ações que foram propostas quando do pedido de inventariação foram, como já referimos no ponto anterior, todas cumpridas.

Em colaboração com a Câmara Municipal de Castelo Branco, e conforme referido na Ficha de Inventário, foi realizado um trabalho de inventariação e recolha que esteve na base da criação do núcleo museográfico dedicado às Danças da Lousa, assim como a publicação do catálogo e a produção de um DVD. Neste âmbito foi ainda publicada a obra “As Danças Tradicionais da Lousa, Um património da Beira Baixa”, que está na origem do presente pedido de inscrição no INPCI.

Em 2013, foi constituída a Associação LOUSARTE – Associação Cultural e Etnográfica da Lousa que passou a ter a seu cargo a preservação das Danças e o apoio ao Museu, entre outras competências. A LOUSARTE resultou de uma preocupação local face à reorganização administrativa do território das freguesias, empreendida pelo governo português que teve como consequência, neste caso, a junção das freguesias da Lousa e Escalos de Cima. Esta associação tem como finalidade principal a salvaguarda das Danças Tradicionais da Lousa e “tem por objetivo a investigação, recolha, preservação, dinamização e divulgação dos valores culturais e etnográficos da Lousa, podendo para o efeito, sugerir, promover, coordenar e executar ações, projetos, programas e protocolos, relacionados com estas atividades.”

Durante os últimos anos, com o apoio da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, a Lousarte tem realizado várias exposições temporárias sobre as Danças Tradicionais da Lousa, quer localmente, no Núcleo Etnográfico, quer fora da Lousa, como no Museu Tavares Proença Júnior e na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, ou no Museu do Traje, em Lisboa, no decorrer de programa PORTUGAL IMATERIAL: Convenção UNESCO 2003-2023.

Dando continuidade à divulgação de novos estudos sobre a Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus e as Danças Tradicionais da Lousa, a Lousarte, com o apoio da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, publicou, em 2015, o livro “Nossa Senhora dos Altos Céus – Defensora do Povo da Lousa”.

Em 2023, na sequência da criação, pela Junta de Freguesia, do projeto “O Roteiro das Tradições de Escalos de Cima e Lousa”, esta, com a colaboração da Lousarte, publicou uma brochura com o título “Núcleo Etnográfico da Lousa – A Memória, História e Cultura dos Lousenses”, com a qual pretende aumentar o grau de informação disponibilizado no Núcleo Etnográfico da Lousa, a todos os seus visitantes, nomeadamente no que às danças diz respeito, bem como facilitar a divulgação da Lousa e da sua cultura e tradições, em campanhas de marketing territorial. Integrado também no mesmo projeto e com o intuito de valorizar as pessoas, que ao longo dos anos as têm mantido vivas, foi também publicado o livro “As Danças Tradicionais da Lousa e as suas memórias”. Estes trabalhos para além de aumentarem a bibliografia disponível sobre as danças, teve um enorme contributo na recolha e preservação de muito material fotográfico e audiovisual que se encontrava disperso.

Como ações de divulgação temos participado, a Lousarte e a Junta de Freguesia, em diversos colóquios, mesas redondas e conferências, onde levamos a conhecimento esta nossa tradição e a experiência que temos no que diz respeito à proteção e divulgação do nosso património.

Outras medidas de salvaguarda que já se encontram em curso para serem realizadas ainda durante o ano de 2024:

- a) Comemorando o décimo aniversário da inscrição da Danças Tradicionais da Lousa no INPCI, vamos promover uma exposição comemorativa com obras alusivas às danças da Lousa, criadas por vários artistas da zona, que incluirá pinturas, aquarelas, cerâmicas e outros tipos de artesanato. A exposição será no Núcleo Etnográfico, em maio, durante a festa da padroeira, altura em que a Lousa é visitada por milhares de pessoas.
- b) Ainda por altura da festa e durante a atuação das danças, iremos, à semelhança do que já fizemos em 2011, fazer novos registos audiovisuais das Danças Tradicionais da Lousa.

2. Documentação da relevância da manifestação de PCI:

Para fins de caracterização das Danças das Virgens, dos Homens e das Tesouras é parte integrante do presente pedido de Revisão do Registo de Inventariação a seguinte documentação:

- a) Documentação Fotográfica: Anexo II / 1

- b) Documentação Videográfica/Fílmica: Anexo II / 2
- c) Documentação Gráfica: Anexo II / 3
- d) Fontes Escritas: Anexo II / 4
- e) Fontes Orais: Anexo II / 5

3. Direitos de Propriedade Intelectual

O proponente efetuou as necessárias diligências com vista a assegurar a devida identificação e respeito pelos direitos de propriedade intelectual que recaem sobre a documentação referida nos Anexos II / 1 a II / 5.

Mais se declara que apenas poderá ser objeto de divulgação pública, através da base de dados do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, a seguinte documentação fornecida em suporte digital em anexo ao presente pedido:

- a) Todos os anexos fotográficos referidos no Anexo II / 1;
- b) Todos os documentos videográficos referidos no Anexo II / 2;
- c) Os documentos gráficos referidos no Anexo II / 3;
- d) Todas as fontes escritas referidas no Anexo II / 4.
- e) Todas as Fontes Orais referidas no Anexo II / 5

4. Direito à imagem

O proponente efetuou as necessárias diligências para que os espécimes fotográficos e fílmicos integrantes do presente Pedido de Inventariação observem o devido respeito pelo direito à imagem dos indivíduos retratados.

5. Proteção de dados pessoais

O proponente efetuou as necessárias diligências para que toda a informação constante do presente Pedido de Inventariação, independentemente da sua natureza ou suporte, e designadamente no âmbito do disposto no artigo 29º do Decreto-Lei nº139/2009 de 15 de junho, observe o disposto na legislação aplicável em matéria de proteção de dados pessoais.

6. Declaração de compromisso:

Declaração de Compromisso da Junta de Freguesia de Escalos de Cima e Lousa, atestando a veracidade dos factos e motivos expostos no presente pedido de Revisão do Registo de Inventariação, igualmente em suporte digital (formato PDF).

7. Pedido de inventariação e procedimentos

7.1. O presente pedido de Revisão do Registo de inventariação das Danças Tradicionais da Lousa foi elaborado pela Junta de Freguesia de Escalos de Cima e Lousa, em março de 2024.

8. Recolha e tratamento da informação

8.1. O processo de identificação, estudo e documentação de que resulta o presente pedido de Revisão do Registo de Inventariação das Danças da Lousa, foi efetuado com recurso a recolhas no terreno, assim como a informações bibliográficas e arquivísticas, e com o conhecimento próprio dos responsáveis por esta revisão.

8.2. Foram responsáveis pela revisão do registo de inventariação das Danças Tradicionais da Lousa:

8.2.1 João Miguel Teles Baltazar, Presidente da Junta de Freguesia de Escalos de Cima e Lousa, cargo que exerce desde 2017. Entre 2013 e 2017 foi secretário da mesma junta de freguesia. De 2005 a 2013, foi secretário da Junta de Freguesia da Lousa, tendo sido, nos mandatos anteriores, membro da Assembleia de Freguesia da Lousa.

8.2.1 José António Teles Chaves, Presidente da Direção da Lousarte – Associação Cultural e Etnográfica da Lousa, cargo que exercer desde que foi criada, em 2013, sendo também sócio fundador. Foi presidente da Junta de Freguesia da Lousa durante os mandatos de 2005/2009 e 2009/2013. Investigador e autor com várias obras publicadas, nas quais se incluem *Nossa Senhora dos Altos Céus – Defensora do povo da Lousa*, em 2015, *As Danças Tradicionais da Lousa e as suas memórias*, em 2023 e *Núcleo Etnográfico da Lousa – A Memória, História e Cultura dos Lousenses*, também em 2023.

ANEXOS

Anexo II / 1 - Documentação Fotográfica

Anexo II / 2 - Documentação Videográfica/Fílmica

Anexo II / 3 - Documentação Gráfica

Anexo II / 4 - Fontes Escritas

Anexo II / 5 - Fontes Orais

Anexo II

Anexo II / 1 – Documentação Fotográfica

N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da imagem
001	Desconhecido	1919	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 1919	Junta de Freguesia da Lousa
002	Desconhecido	Anos 50 (séc. XX)	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, anos 50 (séc. XX)	Junta de Freguesia da Lousa
003	Desconhecido	Anos 50 (séc. XX)	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, anos 50 (séc. XX)	Junta de Freguesia da Lousa
004	Desconhecido	s/d	Lousa	Elementos do grupo da Dança dos Homens, Lousa, s/d	Junta de Freguesia da Lousa
005	Desconhecido	Anos 50 (séc. XX)	Lousa	Grupo da Dança dos Homens, Lousa, anos 50 (séc. XX)	Junta de Freguesia da Lousa
006	Desconhecido	Anos 50 (séc. XX)	Lousa	Elementos do grupo da Dança das Virgens e do grupo da Dança dos Homens, Lousa, anos 50 (séc. XX)	Junta de Freguesia da Lousa
007	Desconhecido	Anos 50 (séc. XX)	Lousa	Tocador de Viola Beiroa – Dança dos Homens, Lousa, anos 50 (séc. XX)	Junta de Freguesia da Lousa
008	Desconhecido	Anos 50 (séc. XX)	Lousa	Dança das Tesouras – simulando a tosquia, Lousa, anos 50 (séc. XX)	Junta de Freguesia da Lousa
009	Desconhecido	1965	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 1965	Junta de Freguesia da Lousa
010	Desconhecido	Anos 50/60 (séc. XX)	Lousa	Garaíada, Lousa, anos 50/60 (séc. XX)	Junta de Freguesia da Lousa

011	Desconhecido	Anos 50/60 (séc. XX)	Lousa	Garaçada, Lousa, anos 50/60 (séc. XX)	Junta de Freguesia da Lousa
012	Desconhecido	Anos 50/60 (séc. XX)	Lousa	Garaçada, Lousa, anos 50/60 (séc. XX)	Junta de Freguesia da Lousa
013	Desconhecido	Anos 70/80 (séc. XX)	Lousa	Garaçada, Lousa, anos 70/80 (séc. XX)	Junta de Freguesia da Lousa
014	Carla Queirós	2013	Lousa	Ornamentação das ruas para a passagem da Procissão, Lousa, 2013	Carla Queirós
015	Carla Queirós	2013	Lousa	Ornamentação das ruas para a passagem da Procissão, Lousa, 2013	Carla Queirós
016	Carla Queirós	2013	Lousa	Ornamentação das ruas para a passagem da Procissão, Lousa, 2013	Carla Queirós
017	Carla Queirós	2013	Lousa	Ornamentação das ruas para a passagem da Procissão, Lousa, 2013	Carla Queirós
018	Carla Queirós	2013	Lousa	Ornamentação das ruas para a passagem da Procissão, Lousa, 2013	Carla Queirós
019	Carla Queirós	2013	Lousa	Ornamentação das ruas para a passagem da Procissão, Lousa, 2013	Carla Queirós
020	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
021	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
022	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
023	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
024	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa

025	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
026	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
027	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
028	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
029	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
030	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
031	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
032	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus. Adeus à Virgem, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
033	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus. Adeus à Virgem, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
034	Carla Queirós	2013	Lousa	Procissão de Nª Srª dos Altos Céus. Entrada da padroeira na Igreja, Lousa, 2013	Carla Queirós
035	Isabel Leal da Costa	2004	Lousa	Pormenor de adorno usado no cabelo pelas Virgens, Lousa, 2004	Isabel Leal da Costa
036	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
037	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
038	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa

039	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
040	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
041	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
042	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
043	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
044	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
045	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
046	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
047	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
048	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
049	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
050	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
051	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
052	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa

053	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
054	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
055	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
056	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
057	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
058	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
059	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
060	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
061	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
062	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
063	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
064	Isabel Leal da Costa	2012	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens / Salto à <i>Madama</i> , Lousa, 2012	Isabel Leal da Costa
065	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
066	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa

067	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
068	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
069	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
070	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
071	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
072	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
073	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
074	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
075	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
076	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
077	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
078	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
079	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
080	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa

081	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
082	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
083	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
084	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
085	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
086	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
087	José Joaquim Pio	2013	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
088	Isabel Leal da Costa	2006	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, Lousa, 2006	Isabel Leal da Costa
089	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
090	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
091	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
092	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
093	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
094	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa

095	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
096	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
097	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
098	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
099	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
100	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Garraiada, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
101	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Garraiada, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
102	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Garraiada, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
103	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Garraiada, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
104	José António Teles Chaves	2013	Lousa	Garraiada, Lousa, 2013	Junta de Freguesia de Lousa
105	Manuela Veríssimo da Silva	2014	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, 2014	Lousarte
106	Manuela Veríssimo da Silva	2014	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, 2014	Lousarte
107	José António Teles Chaves	2014	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2014	Lousarte
108	José António Teles Chaves	2014	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2014	Lousarte

109	José Joaquim Barata Pio	2015	Castelo Branco	Encontro de Violas de Arame, Dança dos Homens, 2015	José Pio
110	José Joaquim Barata Pio	2015	Castelo Branco	Encontro de Violas de Arame, Dança dos Homens, 2015	José Pio
111	José António Teles Chaves	2015	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, 2015	Lousarte
112	António José Marcelino Justino	2015	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, 2015	António José Justino
113	José António Teles Chaves	2015	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, 2015	Lousarte
114	Manuela Veríssimo da Silva	2015	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, 2015	Lousarte
115	José António Teles Chaves	2015	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2015	Lousarte
116	José António Teles Chaves	2015	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2015	Lousarte
117	José António Teles Chaves	2016	Lousa	A Dança das Virgens na Procissão de Nossa Senhora dos Altos Céus, 2016	Lousarte
118	João Miguel Teles Baltazar	2016	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, 2016	Lousarte
119	João Miguel Teles Baltazar	2016	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, 2016	Lousarte
120	José António Teles Chaves	2016	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2016	Lousarte
121	José António Teles Chaves	2016	Escalos de Cima	Convívio para idosos, Dança dos Homens, 2016	Lousarte
122	José António Teles Chaves	2016	Lardosa	IV Maratona de Folclore e Cantares Tradicionais da Lardosa, Dança dos Homens, 2016	Lousarte

123	José António Teles Chaves	2016	Escalos de Cima	Festa de Nossa Senhora da Ajuda em Escalos de Cima, Dança dos Homens, 2016	Lousarte
124	José António Teles Chaves	2016	Escalos de Cima	Festa de Nossa Senhora da Ajuda em Escalos de Cima, Dança das Tesouras, 2016	Lousarte
125	José António Teles Chaves	2017	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, 2017	Lousarte
126	José António Teles Chaves	2017	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, 2017	Lousarte
127	José António Teles Chaves	2017	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, 2017	Lousarte
128	Manuela Veríssimo da Silva	2017	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, 2017	Lousarte
129	José António Teles Chaves	2017	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2017	Lousarte
130	Manuela Veríssimo da Silva	2017	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2017	Lousarte
131	José António Teles Chaves	2018	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, 2018	Lousarte
132	José António Teles Chaves	2018	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, 2018	Lousarte
133	José António Teles Chaves	2018	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, 2018	Lousarte
134	José António Teles Chaves	2018	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2018	Lousarte
135	José António Teles Chaves	2019	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, 2019	Lousarte
136	José António Teles Chaves	2019	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, 2019	Lousarte

137	Manuela Veríssimo da Silva	2019	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2019	Lousarte
138	José António Teles Chaves	2021	Lousa	Elementos da Dança das Virgens na missa campal de Nossa Senhora dos Altos Céus, 2021	Lousarte
139	José António Teles Chaves	2021	Lousa	Elementos da Dança dos Homens na missa campal de Nossa Senhora dos Altos Céus, 2021	Lousarte
140	Manuela Veríssimo da Silva	2022	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, 2022	Lousarte
141	José António Teles Chaves	2022	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, 2022	Lousarte
142	José António Teles Chaves	2022	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, 2022	Lousarte
143	José António Teles Chaves	2022	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, 2022	Lousarte
144	José António Teles Chaves	2022	Lousa	Elementos da Dança dos Homens na Procissão da festa de Nossa Senhora dos Altos Céus, 2022	Lousarte
145	José António Teles Chaves	2022	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2022	Lousarte
146	José António Teles Chaves	2022	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2022	Lousarte
147	José António Teles Chaves	2022	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2022	Lousarte
148	João Miguel Teles Baltazar	2023	Lisboa	Elementos das Danças Tradicionais da Lousa na BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa – 2023	Lousarte
149	José António Teles Chaves	2023	Castelo Branco	I Encontro Internacional de Cidades Criativas da Unesco, Castelo Branco, 2023	Lousarte
150	José António Teles Chaves	2023	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, 2023	Lousarte

151	José António Teles Chaves	2023	Lousa	Interpretação da Dança das Virgens, 2023	Lousarte
152	José António Teles Chaves	2023	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, 2023	Lousarte
153	José António Teles Chaves	2023	Lousa	Interpretação da Dança dos Homens, 2023	Lousarte
154	José António Teles Chaves	2023	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2023	Lousarte
155	José António Teles Chaves	2023	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2023	Lousarte
156	José António Teles Chaves	2023	Lousa	Interpretação da Dança das Tesouras, 2023	Lousarte

Nota: A documentação fotográfica acima referida é fornecida em formato digital.

Anexo II / 2 – Documentação Videográfica/Fílmica

N.º	Realização	Data	Título	Local de Edição / Editor	Sinopse
01	Carlos Reis	2011	Danças Tradicionais da Lousa		O povo da Lousa realiza, no 3º Domingo de Maio, a festa em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus. Esta festa terá nascido como uma promessa à Virgem por ter livrado a povoação de uma praga de gafanhotos, que assolou a região por volta de 1640. Depois da procissão, em frente à porta principal da Igreja, as solenidades continuam com a apresentação da Dança das Virgens e da Dança dos Homens. Na 2ª feira da Festa, é posta em cena a Dança das Tesouras. Prática de louvor, tradição popular, afirmação de uma comunidade, as Danças dedicadas a Nossa Senhora dos Altos Céus evidenciam elementos da condição de vida das pessoas. As Danças Tradicionais da Lousa, representadas em solo sagrado, dão corpo a um ritual integrado na comunidade. E também neste sentido, no panorama da dança tradicional em Portugal, são um acontecimento singular.
02	Dr. António de Menezes	1938	Estrato do filme: A ALDEIA MAIS PORTUGUESA DE PORTUGAL (Cinemateca Portuguesa)		Atuação da Dança das Virgens e da Dança dos Homens, da Lousa, no Terreiro do Castelo, em Monsanto, no dia da Romaria de Santa Cruz (entre o minuto 20 e 21 do documentário).
03	Desconhecido (RTP)	1967	Estrato do filme: Cortejo dos Trajos Populares nas festas do S. João em Évora (RTP Arquivos)		Participação da Dança das Virgens e da Dança dos Homens, da Lousa, no Cortejo dos Trajos Populares nas festas do S. João em Évora, que se realizou naquela cidade no dia 2 de julho de 1967 (entre o minuto 1:40 e 2:20 do documentário).
04	José A. Teles Chaves	1989	Nossa Senhora dos Altos Céus - A Festa a Procissão e as Danças.	José Teles Chaves	A Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus, a Procissão e a atuação da Dança das Virgens e da Dança dos Homens, na festa realizada em 21-05-1989, na Lousa.
05	José A. Teles Chaves	1998	As Danças da Lousa em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus.	José Teles Chaves	Atuação da Dança das Virgens e da Dança dos Homens, na festa realizada, na Lousa, em maio de 1998.

06	José A. Teles Chaves	2005	Inauguração do Núcleo Etnográfico da Lousa.	José Teles Chaves	Atuação da Dança das Virgens e da Dança dos Homens, na Inauguração do Núcleo Etnográfico da Lousa, no dia 31 de julho de 2005.
07	José A. Teles Chaves	2009	As Danças Tradicionais da Lousa no Agrupamento de Escolas de Alcains.	José Teles Chaves	Atuação da Dança das Virgens e da Dança dos Homens, no Agrupamento de Escolas de Alcains na festa de encerramento do ano escolar, em 19 de junho de 2009.
08	José A. Teles Chaves	2010	As Danças Tradicionais da Lousa na Lousa, de Loures.	José Teles Chaves	Atuação da Dança das Virgens e da Dança dos Homens, na “V Feira Saloia”, evento organizado pelo Grupo Desportivo da Lousa (de Loures), que se realizou, naquela localidade, no dia 30 de maio de 2010.
09	José A. Teles Chaves	2010	Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus Dança das Virgens	José Teles Chaves	Atuação da Dança das Virgens na Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus, na Lousa, no dia 16 de maio de 2010.
10	José A. Teles Chaves	2010	Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus Dança dos Homens	José Teles Chaves	Atuação da Dança dos Homens na Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus, na Lousa, no dia 16 de maio de 2010.
11	José A. Teles Chaves	2011	As Danças Tradicionais da Lousa na IX Peregrinação a Fátima.	José Teles Chaves	As Danças Tradicionais da Lousa na IX Peregrinação a Fátima, evento organizado pela federação do Folclore Português, no dia 29 de maio de 2011.
12	Alice Batista	2012	Dançando pela Fé	Alice Batista	Integrando uma dissertação de mestrado, de Helena Gregório Francisco, em Relações Interculturais da Universidade Aberta, este registo videográfico conta a lenda dos gafanhotos que deu origem à Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus e às Danças Tradicionais da Lousa, e mostra partes da festa e da coreografia das três danças, captadas no ano de 2011.
13	José A. Teles Chaves	2012	Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus Dança das Virgens	José Teles Chaves	Atuação da Dança das Virgens na Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus, na Lousa, no dia 20 de maio de 2012.
14	José A. Teles Chaves	2012	Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus Dança dos Homens	José Teles Chaves	Atuação da Dança dos Homens na Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus, na Lousa, no dia 20 de maio de 2012.

15	José A. Teles Chaves	2012	Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus Dança das Tesouras	José Teles Chaves	Atuação da Dança das Tesouras na Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus, na Lousa, no dia 21 de maio de 2012.
16	José A. Teles Chaves	2013	Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus Dança das Virgens	José Teles Chaves	Atuação da Dança das Virgens na Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus, na Lousa, no dia 19 de maio de 2013.
17	José A. Teles Chaves	2013	Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus Dança dos Homens	José Teles Chaves	Atuação da Dança dos Homens na Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus, na Lousa, no dia 19 de maio de 2013.
18	José A. Teles Chaves	2013	Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus Dança das Tesouras	José Teles Chaves	Atuação da Dança das Tesouras na Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus, na Lousa, no dia 20 de maio de 2013.
19	Desconhecido (RTP – Portugal em Direto)	2013	Dança das Virgens - Decorre processo para classificação como Património Imaterial Nacional.		Documentário transmitido pela RTP1, no programa “Portugal em Direto”, em maio de 2013.
20	Luís Paixão (Beira Baixa TV)	2015	As Danças da Lousa são Património Nacional		Documentário produzido pela Beira Baixa TV, na sessão de apresentação realizada, em 13-01-2015, no salão nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco, após a publicação no Diário da República da inscrição das Danças Tradicionais da Lousa no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.
21	António Nunes Farias (RTP – Bom Dia Portugal)	2015	Danças classificadas Património Imaterial	Mário Raposo	Documentário transmitido pela RTP1, no programa “Bom Dia Portugal”, em 26-05-2015, sobre a inscrição das Danças Tradicionais da Lousa no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.
22	Desconhecido (RTP – Há Volta)	2019	Danças Tradicionais da Lousa		Apresentação e entrevistas a vários elementos das Danças Tradicionais da Lousa, no programa “Há Volta”, em direto de Castelo Branco, no dia 3 de agosto de 2019.
23	Desconhecido (RTP – Portugal em Direto)	2021	Dança das Virgens da Lousa.		Documentário transmitido pela RTP1, no programa “Portugal em Direto”, em 03-11-2021, na sequência do “Encontro – Medidas de Salvaguarda para o Património Cultural Imaterial – Desafio UNESCO”, que teve lugar no Museu de Arte Popular, em Lisboa, no dia 29 de outubro.

Nota: Os filmes acima referidos são fornecidos em formato digital.

Anexo II / 3 – Documentação Gráfica

N.º	Autor	Data	Título	Descrição
01	Comissão de Festas (Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus)	2011	Programa da Festa	Programa da Festa em hora da padroeira Nossa Senhora dos Altos Céus (2011)
02	Comissão de Festas (Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus)	2012	Programa da Festa	Programa da Festa em hora da padroeira Nossa Senhora dos Altos Céus (2012)
03	Comissão de Festas (Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus)	2013	Programa da Festa	Programa da Festa em hora da padroeira Nossa Senhora dos Altos Céus (2013)
04	Comissão de Festas (Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus)	1926	Programa da Festa	Programa da Festa em honra da padroeira Nossa Senhora dos Altos Céus (1926)
05	Comissão de Festas (Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus)	2002	Programa da Festa	Programa da Festa em honra da padroeira Nossa Senhora dos Altos Céus (2002)
06	Comissão de Festas (Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus)	2004	Programa da Festa	Programa da Festa em honra da padroeira Nossa Senhora dos Altos Céus (2004)
07	Comissão de Festas (Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus)	2005	Programa da Festa	Programa da Festa em honra da padroeira Nossa Senhora dos Altos Céus (2005)
08	Comissão de Festas (Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus)	2016	Programa da Festa	Programa da Festa em honra da padroeira Nossa Senhora dos Altos Céus (2016)

Nota: A documentação gráfica acima referida é fornecida em formato digital.

Anexo II / 4 – Fontes Escritas

N.º	Autor	Data	Título	Descrição
001	Desconhecido	1959-09-27	As Danças da Virgem dos Altos Céus	Artigo publicado do jornal Reconquista
002	Desconhecido	1959-09-27	Componentes da dança dos homens com os seus instrumentos	Artigo publicado do jornal Reconquista
003	Desconhecido	1965-09-26	O folclore da Beira Baixa fez sensação no II Festival do Algarve	Artigo publicado do jornal Reconquista
004	Desconhecido	1965-09-26	O folclore da Beira Baixa	Artigo publicado do jornal Reconquista
005	Desconhecido	1967-07-02	A Beira Baixa no cortejo dos trajes populares em Évora	Artigo publicado do jornal Reconquista
006	Desconhecido	1967-07-09	A Beira Baixa nas festas de S. João em Évora	Artigo publicado do jornal Reconquista
007	Desconhecido	1967-07-23	O Traje Popular na Beira Baixa	Artigo publicado do jornal Reconquista
008	José Valentim Prata	1994-05-24	O que a nossa gente canta(va) e dança(va)	Artigo publicado do jornal Povo da Beira
009	Desconhecido	2000-11-10	Manter tradições seculares	Artigo publicado do jornal Reconquista
010	NM	2001-03-23	História e Património da Lousa na Internet. “Um Cantinho na Beira Baixa”	Artigo publicado do jornal Reconquista
011	José Furtado	2005-06-23	Lousa recupera tradições. Danças homenageiam Sr.ª dos Altos Céus	Artigo publicado do jornal Reconquista
012	Desconhecido	2005-08-03	Lousa já tem Núcleo Etnográfico	Artigo publicado do jornal Gazeta do Interior

013	Desconhecido	2005-08-05	Do lagar em ruínas a museu. Lousa preserva memória.	Artigo publicado do jornal Gazeta do Interior
014	Desconhecido	2006-06-23	Museu Etnográfico da Lousa. Tradições em Catálogo.	Artigo publicado do jornal O Povo da Beira
015	Desconhecido	2006-05-24	Trabalho de Mestrado descobre Danças da Lousa	Artigo publicado do jornal Gazeta do Interior
016	Leonor Veloso	2006-05-25	As danças em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus	Artigo publicado no Jornal do Fundão
017	Nelson Mingacho	2006-05-26	Museu Etnográfico da Lousa lança Catálogo	Artigo publicado do jornal Reconquista
018	Inês Monteiro	2008-05-21	Virgens e homens dançam por uma crença	Artigo publicado do jornal Gazeta do Interior
019	Joana Capucho	2010-05-09	Fim da Praga de Gafanhotos deu origem a Romaria	Artigo publicado do jornal Diário de Notícias
020	Célia Rodrigues	2010-05-13	Lousa revive Dança das Virgens e dos Homens	Artigo publicado no Jornal do Fundão
021	Desconhecido	2010-05-13	Dança das Virgens com homenagem	Artigo publicado do jornal Reconquista
022	Carlos Castela	2010-05-19	Lousa revive Dança das Virgens	Artigo publicado do jornal Gazeta do Interior
023	Cristina Mota Saraiva	2010-05-20	Lousa distingue responsáveis pelas Danças	Artigo publicado do jornal Reconquista
024	Desconhecido	2011-04-27	Lousa lança livro sobre as Festas Tradicionais	Artigo publicado do jornal Reconquista
025	José Furtado	2011-05-19	Danças são únicas	Artigo publicado do jornal Reconquista
026	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-17	Música e Dança das Tesouras	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.

027	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-17	Música e Dança das Tesouras	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
028	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-17	Música e Dança das Tesouras	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
029	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-17	Música e Dança das Tesouras	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
030	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-17	Música e Dança das Tesouras	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
031	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-17	Música e Dança das Tesouras	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
032	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-17	Música e Dança das Tesouras	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
033	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-17	Música e Dança das Tesouras	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
034	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-17	Música e Dança das Tesouras	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
035	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-17	Música e Dança das Tesouras	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
036	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança das Virgens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
037	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança das Virgens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
038	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança das Virgens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
039	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança das Virgens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
040	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-06	Música_e Dança das Virgens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.

041	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança das Virgens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
042	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
043	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
044	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
045	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
046	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
047	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
048	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
049	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
050	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
051	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
052	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
053	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
054	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.

055	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
056	Isabel Leal da Costa Angelina Monteiro	2004-05-16	Música_e Dança dos Homens	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
057	Isabel Leal da Costa	2004	Dança das Virgens: Quadro esquemático musical e coreográfico; Ficha Etnocoreográfica	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
058	Isabel Leal da Costa	2004	Dança dos Homens: Quadro esquemático musical e coreográfico; Ficha Etnocoreográfica	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
059	Isabel Leal da Costa	2004	Dança das Tesouras: Quadro esquemático musical e coreográfico; Ficha Etnocoreográfica	Publicado em Dissertação de Mestrado em Performance Artística – Perspectiva Antropológica das Danças Tradicionais da Lousa – Beira Baixa. Análise Contextual, Coreográfica e Musical.
060	Desconhecido	2012-11-08	Lousa – Danças das Virgens candidata a património imaterial.	Artigo publicado no Jornal do Fundão (Fundão)
061	Cláudia Baltazar	2014-02-06	Freguesias ativas na cultura – Lousarte preserva danças tradicionais	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
062	Cristina Valente	2015-01-13	Danças da Lousa são Património Cultural Imaterial	Artigo publicado no jornal Povo da Beira (Castelo Branco)
063	António Tavares / Carlos Castela	2015-01-14	Lousa – Danças Tradicionais são património cultural imaterial	Artigo publicado no jornal Gazeta do Interior (Castelo Branco)
064	Célia Rodrigues	2015-01-15	Valeu a pena preservar Danças da Lousa	Artigo publicado no Jornal do Fundão (Fundão)
065	Lídia Barata / José Furtado	2015-01-15	Danças da Lousa já são de todos	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
066	Patrícia Calado	2015-01-20	Danças da Lousa: Património Cultural e Imaterial já em Diário da República	Artigo publicado no jornal Povo da Beira (Castelo Branco)
067	Lídia Barata	2015-02-12	Orquestra vai tocar violas únicas	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
068	Cláudia Baltazar	2015-05-15	Senhora dos Altos Céus com 4 dias de festa – Lousarte lança livro	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)

069	Patrícia Calado	2015-05-20	Danças Tradicionais da Lousa em livro	Artigo publicado no jornal Povo da Beira (Castelo Branco)
070	Lídia Barata	2015-05-21	Senhora dos Altos Céus – Danças encenadas e tributo em livro	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
071	Desconhecido	2016-05-12	Mostra fotográfica enaltece danças	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
072	Desconhecido	2016-05-19	Senhora dos Altos Céus – E a Lousa voltou a dançar	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
073	Desconhecido	2017-05-18	Festa dos Altos Céus – Lousa cumpre promessa a dançar	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
074	José Furtado	2017-05-25	Tradição da Lousa – Dança das Virgens também é inclusiva	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
075	José Furtado	2018-02-08	Aqui há violas “made in” Castelo Branco	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
076	Cláudia Baltazar	2018-05-17	LOUSA – Senhora dos Altos Céus anima fim-de-semana	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
077	Cláudia Baltazar / Lídia Barata	2018-05-24	Nossa Senhora dos Altos Céus - Danças repetem-se com violas novas	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
078	Correia Góis	2019-06-02	Em Lousa (Castelo Branco) com a “Dança das Tesouras”	Artigo publicado no Diário de Coimbra (Coimbra)
079	Lídia Barata	2022-05-05	Festas em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
080	Correia Góis	2022-05-15	A “Dança das Virgens” em Lousa (Castelo Branco)	Artigo publicado no Diário de Coimbra (Coimbra)
081	João Carrega	2023-04-20	Arte em toda a linha – Rede internacional pode surgir	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
082	Cláudia Baltazar	2023-05-15	LOUSA - Festa em louvor de Nossa Senhora dos Altos Céus	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)

083	Desconhecido	2023-05-17	Livro mantém vivas as Danças Tradicionais da Lousa	Artigo publicado no jornal Gazeta do Interior (Castelo Branco)
084	Desconhecido	2023-05-18	Novo livro sobre danças apresentado dia 21	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)
085	Desconhecido	2023-06-01	Danças da Lousa e as suas memórias	Artigo publicado no jornal Reconquista (Castelo Branco)

Nota: A documentação acima referida é fornecida em formato digital.

Anexo II / 5 – Fontes Orais

N.º	Data	Descrição	Responsabilidade da Recolha	Entrevistador	Captação de Imagem
001	2024	Entrevistas filmadas – Recolhas 2024	Junta de Freguesia de Escalos de Cima e Lousa	Prof. José Francisco Pinho (ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco)	Prof. Carlos Reis (ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco)
002	2024	Entrevistas escritas - Jovens (entre os 10 e os 18 anos) – Recolhas 2024	Junta de Freguesia de Escalos de Cima e Lousa e Lousarte – Associação Cultural e Etnográfica da Lousa	-	-
003	2024	Entrevistas escritas - Adultos (entre os 32 e os 51 anos) – Recolhas 2024	Junta de Freguesia de Escalos de Cima e Lousa e Lousarte – Associação Cultural e Etnográfica da Lousa	-	-

Nota: A documentação acima referida é fornecida em formato digital.